



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO
(IFRJ)
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

JANETE RIBEIRO DOS SANTOS

**A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA ALUNO MONITOR NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS
MONITORES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE
JANEIRO - CAMPUS RIO DE JANEIRO**

Mesquita

2023

JANETE RIBEIRO DOS SANTOS

**A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA ALUNO MONITOR NA FORMAÇÃO
INTEGRAL DOS MONITORES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO
NO INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

CAMPUS RIO DE JANEIRO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Rio de Janeiro do Instituto Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Gabriela Ventura da Silva

Mesquita

2023

S237c Santos, Janete Ribeiro dos
A contribuição do aluno monitor na formação integral dos monitores do ensino médio integrado do Instituto Federal do Rio de Janeiro campus Rio de Janeiro. / Janete Ribeiro dos Santos. - Mesquita: : IFRJ, 2023.
89f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) do programa de Pós Graduação do IFRJ / Campus Mesquita, 2023.
Orientadora: Prof^a. Dra. Gabriela Ventura da Silva

1. Programa do aluno monitor. 2. Ensino médio integrado. 3. Formação integral. 4. Educação profissional e tecnológica. I. Silva, Gabriela Ventura da. II. Instituto Federal do Rio de Janeiro. III. Título.

Diss./IFRJ/ ProfEPT/PG CDU 338.93:6

Ficha catalográfica elaborada por
Thais da Silva Alves
CRB₇ / 6200.


JANETE RIBEIRO DOS SANTOS

**A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA ALUNO MONITOR NA FORMAÇÃO
INTEGRAL DOS MONITORES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO
NO INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - CAMPUS RIO DE JANEIRO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 04 de outubro de 2023.


COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **GABRIELA VENTURA DA SILVA DO NASCIMENTO**
Data: 22/12/2023 08:23:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Gabriela Ventura da Silva

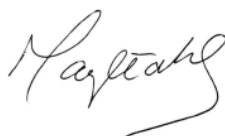
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **SABRINA ARAUJO DE ALMEIDA**
Data: 26/12/2023 14:58:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Sabrina Araújo de Almeida

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro



Prof. Dra. Maylta Brandão dos Anjos

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro


JANETE RIBEIRO DOS SANTOS

UMA COLETANEA DE VÍDEOS CURTOS SOBRE O PROGRAMA ALUNO
MONITOR DO IFRJ – CAMPUS RIO DE JANEIRO

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 04 de outubro de 2023.


COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 GABRIELA VENTURA DA SILVA DO NASCIMENTO
Data: 22/12/2023 08:23:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Gabriela Ventura da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Orientadora

Documento assinado digitalmente
 SABRINA ARAUJO DE ALMEIDA
Data: 26/12/2023 15:01:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Sabrina Araújo de Almeida

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro



Prof. Dra. Maylta Brandão dos Anjos

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Esse momento tão importante na minha vida é dedicado aos meus pais Tereza e Agenor (in memoriam) que, mesmo não estando presentes, nunca me abandonaram. Ao meu irmão (in memoriam) pela relação de amor mais bonita que alguém pode ter vivido nessa vida. E a minha tutora e tia Jordelina (in memoriam) pela gratidão de ter me educado e amado com tanto comprometimento. Sou eternamente grata pela oportunidade que Deus me deu em convivência com essas pessoas tão queridas.

Obrigada, meu Deus.

AGRADECIMENTOS

Quando iniciamos o mestrado, não temos ideia de quanto esse momento pode nos distanciar do cotidiano de nossa vida familiar. A família fica sem a sua presença durante muito tempo e, por mais que você se esforce para estar junto deles, é muito difícil conciliar os estudos com os finais de semana nos quais acontecem os encontros familiares. Entretanto, essa fase passou, agora é mostrar o sentimento de amor e alegremente dizer o quanto sou grata pelo acolhimento e pela compreensão de tudo que passei para chegar à defesa do mestrado confiante.

Contudo, a construção da trajetória foi percorrida também por outros atores que estavam presentes na minha caminhada, por isso não posso deixar de registrar a importância da orientadora Gabriela Ventura que a todo momento me deixou à vontade para discorrer o meu pensamento, mas sempre indicando o fio condutor dessa jornada, por isso agradeço a confiança quando me escolheu como orientanda.

Para dar conta das atividades do mestrado, contamos com a compreensão das companheiras de trabalho, por essa razão agradeço às assistentes sociais pelo carinho e incentivo e às pedagogas pelos anos de convivência. Deixo esse registro para que possamos lembrar, ao longo dos anos, que estivemos juntas nesse processo de capacitação tão necessária à medida que trazemos novas contribuições que favoreçam o desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes. Da mesma forma, sou a grata ao Instituto Federal do Rio de Janeiro, principalmente ao Diretor Geral e à Diretora de Desenvolvimento Acadêmico e institucional pelo entendimento da importância do profissional se capacitar.

Aos colegas da turma 2021 a minha eterna admiração pelos encontros, as trocas afetivas, a descontração, enfim tudo pelo conhecimento acadêmico, esses momentos serão inesquecíveis. Meus agradecimentos às professoras da banca, Maylta e Sabrina, pelas contribuições importantes que enriqueceram a pesquisa. Aos professores do mestrado, um abraço fraterno.

Aos amigos, grata pela torcida e pela compreensão.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objeto de estudo o Programa Aluno Monitor do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) – Campus Rio de Janeiro. Trata-se de um programa cujo objetivo é proporcionar aos alunos oportunidades para o desenvolvimento de atividades práticas compatíveis com a formação escolar realizada em diversos ambientes tecnológicos na instituição. A monitoria é um programa educativo que estimula o aluno a desenvolver o aprendizado dentro da própria instituição de ensino. O diferencial do programa é a prerrogativa de uma formação integral, na perspectiva da integração entre trabalho, ciência e cultura. Compreendemos que a categoria trabalho não é emprego, que a monitoria não é mão de obra, mas um programa educativo. Desse modo, o objetivo geral do presente trabalho foi investigar a contribuição do Programa Aluno Monitor para a formação integral dos estudantes do Ensino Médio Integrado do IFRJ – Campus Rio de Janeiro. Para obtenção do objetivo geral, definiram-se como objetivos específicos, analisar como os alunos monitores compreendem o papel do Programa Aluno Monitor na sua formação; identificar elementos que constituem a dimensão formativa do programa de monitoria e abordar as temáticas que enfatizam a dimensão formativa do Programa Aluno Monitor, por meio da elaboração de oito vídeos de curta duração. Durante o percurso metodológico, adotou-se a pesquisa do tipo descritiva, de abordagem qualitativa, utilizando-se questionários semiestruturados para a coleta de dados. Os participantes da primeira coleta de dados foram os alunos matriculados do curso Ensino Médio Integrado, maiores de 18 anos, que participaram do programa de monitoria; o segundo grupo de participantes constituiu-se daqueles incluídos no programa em 2022. Quanto ao produto educacional, esse consiste em um conjunto de oito vídeos de curta duração, que têm como objetivo apresentar a atividade de monitoria como princípio educativo. Na pesquisa, verificou-se que o Programa Aluno Monitor contribui para formação integral, autonomia e consciência crítica acerca do papel desse aluno na sociedade.

Palavras-chave: Programa Aluno Monitor; Ensino Médio Integrado; Formação Integral; Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT

The object of study of this research is the Student Monitor Program of the Federal Institute of Rio de Janeiro (IFRJ) - Campus Rio de Janeiro. The objective of the program is to provide students with opportunities to develop practical activities compatible with school training carried out in different technological environments at the institution. Monitoring is an educational program that encourages the development of learning within the educational institution itself. The program's differential is the prerogative of integrated training, from the perspective of integration between work, science and culture. We understand that the work category is not employment, that monitoring is not labor, but an educational program. Therefore, the general objective of this work was to investigate the contribution of the Student Monitor Program to the comprehensive training of students in Integrated High School at IFRJ - Rio de Janeiro Campus. To obtain the general objective, the following specific objectives were defined: 1) Analyze how student monitors at IFRJ - Campus Rio de Janeiro understand the role of the Student Monitor Program in their training; 2) Identify elements that constitute the formative dimension of the monitoring program of IFRJ - Rio de Janeiro Campus and 3) Address the themes that emphasize the formative dimension of the Rio de Janeiro Campus Student Monitor Program, through the creation of eight short videos. During the methodological course, descriptive research was adopted, with a qualitative approach, using semi-structured questionnaires for data collection. The participants in the first data collection were students enrolled in the Integrated High School course, over 18 years old, who participated in the monitoring program; the second group of participants consisted of those included in the program in 2022. As for the educational product, it consists of a set of eight short videos, which aim to present the monitoring activity as an educational principle. In the research, it was found that the Student Monitor Program contributes to comprehensive training, autonomy and critical awareness about the role of these students in society.

Keywords: Student Monitor Program; Integrated High School; Integrated Training; Professional Education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Curso dos participantes.....	36
Gráfico 2 - Motivações para se tornarem monitores do Programa Aluno Monitor....	39
Gráfico 3 - Avaliação dos alunos monitores em relação à formação acadêmica....	43
Gráfico 4 - Compreensão dos alunos em relação ao Programa Aluno Monitor como princípio educativo	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALI – Análise de Livre Interpretação

APNPs – Atividades Pedagógicas Não Presenciais

CART – Comitê de Alunos Representantes de Turma

CEB/CNE – Conselho Nacional de Educação

CEFET/RJ – Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

ETFQ-RJ – Escola Técnica Federal de Química – Rio de Janeiro

CONSUP – Conselho Superior

CoTP – Coordenação Técnico-Pedagógica

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

ETQ – Escola Técnica de Química

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

IFRJ – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

LDB – Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação e Cultura

NEABI – Núcleo de Estudos Afro-brasileiros

PNAES – Programa Nacional de Assistência Estudantil

ProfEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
1. INTRODUÇÃO	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO E A FORMAÇÃO INTEGRAL.	17
2.2 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DO PROGRAMA ALUNO MONITOR NO IFRJ.....	19
2.3 TRABALHO E EDUCAÇÃO NA MONITORIA.....	22
2.4 PROGRAMA ALUNO MONITOR COMO UMA POLÍTICA PÚBLICA.....	25
3 METODOLOGIA	29
3.1 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	29
3.2 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	31
4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÕES	33
4.1 COMO OS ALUNOS MONITORES COMPREENDEM O PAPEL DO PROGRAMA ALUNO MONITOR NA SUA FORMAÇÃO.....	34
4.1.1 Perfil dos alunos participantes da pesquisa.....	35
4.1.2 O papel do Programa Aluno Monitor para a formação do estudante.....	36
4.1.3 O aprendizado desenvolvido no Programa Aluno Monitor.....	41
4.2 CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE MONITORIA NA FORMAÇÃO INTEGRAL.....	44
5 PRODUTO EDUCACIONAL	52
5.1 ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	53
5.2 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL – MÍDIA EDUCATIVA EM FORMATO VÍDEOS.....	56
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	65
APÊNDICE A – PRIMEIRO FORMULÁRIO	69
APÊNDICE B – SEGUNDO FORMULÁRIO	80
APÊNDICE C – PRODUTO EDUCACIONAL	88

APRESENTAÇÃO

Eu sou Janete Ribeiro dos Santos, Assistente Social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Campus Rio de Janeiro, Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Cândido Mendes, formada no curso de extensão em Teoria e Método nas Ciências Sociais, Teoria Social, Capitalismo e Trabalho e Serviço Social e Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Participo como do membro do Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ). Trabalhei e coordenei a Comissão de Integração Pedagógica com Instituições Externas e Visita Guiada da Semana da Química – Feira de Ciência durante doze anos. A minha formação e todas essas experiências profissionais e sociais motivaram o tema da minha pesquisa de mestrado.

Em 1996, na Escola Técnica de Química (ETQ), fui designada para coordenar o Programa Bolsa-Trabalho, na época, a única ação afirmativa ofertada aos alunos. O serviço social acompanhava o desempenho acadêmico dos estudantes, considerando a preservação educativa do programa, e para o gerenciamento das atividades, o diálogo era realizado com os professores/orientadores e coordenadores dos setores administrativos. Em 2001, a Bolsa-Trabalho foi extinta, sendo criado o Programa Aluno Monitor, com o Serviço Social, no qual exerço minha função, compondo a equipe da Coordenação Técnico-Pedagógica.

No acompanhamento acadêmico dos monitores do novo programa, durante todos esses anos, pude observar que as atividades realizadas pelos alunos, principalmente nos setores administrativos, por conta do não entendimento sobre os objetivos do programa, eram, muitas vezes, compreendidas como mera atividade laboral. Essas inquietações são o motivo pelo qual estou trazendo a discussão para a pesquisa, uma vez que o programa pode oferecer outras possibilidades, como, por exemplo, fazer parte de um projeto na Semana da Química. Além disso, a pesquisa pode apresentar o programa como uma política pública e, dessa forma, possibilitar o entendimento dos estudantes sobre a amplitude da formação a que eles têm acesso.

Dessa forma, o objetivo é contribuir com a discussão sobre a natureza do programa, que não é mão de obra, nem simplesmente uma preparação para o trabalho, mas a sua contribuição é uma possibilidade para a formação integral.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) está apresentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996) com a finalidade de preparar o sujeito para o exercício de profissões, contribuir para sua inserção e atuação no mundo do trabalho assim como na vida em sociedade (Brasil, 1996). Nesse sentido, podemos dizer que a formação não se reduz à preparação exclusiva para o exercício do trabalho, mas, como Frigotto; Ciavatta e Ramos (2005) elucida, formar é proporcionar que as dinâmicas socioprodutivas da sociedade moderna sejam compreendidas, e também é habilitar o sujeito para o exercício autônomo e crítico de profissões. Sendo a EPT a união possível entre a formação para o mundo do trabalho e para a prática social, podemos dizer que a formação integral seria o fundamento para essa finalidade.

O Ensino Médio Integrado está incluído na Educação Profissional e Tecnológica, portanto tem como objetivo a formação dos alunos em suas múltiplas dimensões que incluem os conhecimentos relacionados à ciência, ao trabalho e à cultura. Frigotto; Ciavatta e Ramos (2005), ao defenderem a formação integrada para o ensino médio e a educação profissional nos termos do Decreto nº. 5.154/2004 (Brasil, 2004), relacionam a noção de politecnia ao sentido do termo “integrar”, abordado no sentido de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso, tratar a educação como totalidade social, isto é, múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos:

No caso da formação integrada ou do ensino médio integrado ao ensino médio técnico, queremos que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior. Significa que buscamos focar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos (Frigotto; Ciavatta e Ramos, 2005, p.84)

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Campus Rio de Janeiro enquadra-se na Rede Federal de Educação que foi criada pela Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, sendo uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta

de educação profissional e tecnológica em diferentes modalidades de ensino, tendo como base a conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as práticas pedagógicas (Brasil, 2008). De acordo com a mesma Lei, os Institutos têm certas ações que se vinculam diretamente ao objetivo deste estudo, portanto sendo o local escolhido para a realização da pesquisa por apresentar, conforme o artigo 6º, as seguintes finalidades e características, relacionadas à formação integral:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica (Brasil, 2008, p. 2)

A pesquisa que ora apresentamos toma como objeto a discussão sobre a contribuição do Programa Aluno Monitor na formação integral dos Alunos Monitores do Ensino Médio Integrado do IFRJ - Campus Rio de Janeiro, sendo contextualizada nessa instituição de ensino, que tem o compromisso com os objetivos da formação integral dos estudantes e utiliza-se do programa de monitoria para uma investigação colaborativa com as finalidades da instituição e com a formação dos participantes do programa. O Programa Aluno Monitor é uma iniciativa com o objetivo de proporcionar aos estudantes oportunidades para o desenvolvimento de atividades práticas compatíveis com sua formação escolar em diversos ambientes tecnológicos e administrativos.

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa realizada com estudantes do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Campus Rio de Janeiro, que desempenham, ou já desempenharam atividade de monitoria nessa instituição de ensino no Programa Aluno Monitor. Esse programa tem o objetivo de proporcionar aos alunos oportunidades para o desenvolvimento de atividades práticas compatíveis com sua formação escolar, na forma de assistência técnica qualificada a profissionais docentes e técnicos da instituição, designada como Monitoria (MEC, 2001). O programa se constitui como educativo uma vez que estimula o estudante a desenvolver o aprendizado dentro da própria instituição de ensino através de

atividades extracurriculares experimentais, realizadas no contraturno das aulas, de apoio técnico ao ensino em laboratórios e setores administrativos. Para a realização dessas atividades o estudante recebe uma bolsa visando custear as despesas durante o seu processo de ensino-aprendizagem.

O Programa Aluno Monitor pode possibilitar a contribuição para uma formação integral, quando o sujeito consegue compreender que, na perspectiva da integração entre trabalho, ciência e cultura, a profissionalização vai se opor à simples formação para o mercado de trabalho. A prerrogativa das atividades de monitoria é incentivar os estudantes a desenvolverem o aprendizado teórico-prático na própria instituição de ensino e, portanto, tem a intenção de formar sujeitos autônomos, reflexivos e em condições de praticar plenamente as atividades relevantes à sua formação, não confundindo com mera atividade laboral. Em todas essas atividades é imprescindível que os professores disponham de uma assistência técnica qualificada na preparação, no desenvolvimento e na avaliação das experiências que os alunos realizam, bem como na manutenção da ordem dos ambientes tecnológicos em que essas se processam.

Neste contexto, a base dessa investigação foi a análise da importância do Programa Aluno Monitor para a formação integral, sob a perspectiva dos alunos do Ensino Médio Integrado que participaram como monitores no período de 2018 a 2022. Os estudantes que exercem atividade de monitoria na pesquisa são alunos do Ensino Médio Integrado ao técnico. Para Frigotto; Ciavatta e Ramos (2005), o que fundamenta o ensino para ser integrado, primeiramente, é uma dimensão ontológica, inerente ao ser humano. Em segundo lugar, uma dimensão epistemológica, inseparável da forma como se constrói o conhecimento, e, finalmente, uma dimensão política em que se pratica a atividade integrada. Dessa forma, podemos entender a importância das atividades de monitoria alinhadas à formação integral considerando a finalidade do ensino integrado apresentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Técnica de Nível Médio:

Art. 5º Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio têm por finalidade proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais. (Brasil, 2012, p. 2)

Contudo, estamos diante de jovens e adolescentes cursando o ensino médio, uma etapa a ser vencida para colocação no mundo do trabalho, mas também para

colaborar com a transformação da sociedade. Nesse contexto, a escola não pode oferecer uma educação unilateral, fragmentada, tecnicista, simplista, em que se aprende apenas aquilo que é útil. Para tanto, segundo Frigotto; Ciavatta e Ramos (2005), existe outra opção, chamada formação humana integral, através da qual o estudante possa ter a educação geral como a educação profissional. Para Frigotto; Ciavatta e Ramos (2005, p. 76), “o ensino médio, concebido como educação básica e articulado ao mundo do Trabalho, da cultura e da ciência, constitui-se em direito social e subjetivo e, portanto, vinculado a todas as esferas e dimensões da vida”. Para a autora, trata-se de uma base para o entendimento crítico de como funciona e se constitui a sociedade humana em suas relações sociais e como funciona o mundo da natureza, da qual fazemos parte. Sua relação com o mundo do trabalho não pode ser confundida, portanto, com o imediatismo do mercado do trabalho nem com o vínculo imediato com o trabalho produtivo (Frigotto; Ciavatta e Ramos, 2005).

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que pode contribuir para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Ela é entendida como instrumento para a melhoria do ensino através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e suas atividades técnico-didáticas.

Desse modo, o objetivo geral do presente trabalho foi investigar a contribuição do Programa Aluno Monitor na Formação Integral dos monitores do Ensino Médio Integrado do IFRJ - Campus Rio de Janeiro. Em relação aos objetivos específicos da pesquisa, a análise foi baseada na forma como os alunos monitores compreendem o papel da monitoria na sua formação; a identificação da possibilidade da contribuição do programa na formação dos alunos monitores e o foco no trabalho das temáticas da Mídia Educativa que enfatizem a dimensão educativa do Programa Aluno Monitor, através da elaboração de um produto educacional constituído por oito vídeos de curta duração.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO E A FORMAÇÃO INTEGRAL

Para Frigotto; Ciavatta e Ramos (2005) “o ensino médio é a última etapa da educação básica, por isso pensar em um projeto de ensino que supere a dualidade entre formação específica e formação geral e que desprenda o foco dos objetivos do mercado de trabalho para a pessoa humana”. No IFRJ-Campus Rio de Janeiro, nos ambientes tecnológicos e administrativos, a monitoria pode propiciar aos estudantes a criatividade, o pensamento crítico e a organização, uma vez que capacitam os alunos a enfrentarem os desafios complexos do mundo contemporâneo. Ao participarem das atividades acadêmicas, principalmente nos ambientes tecnológicos e na articulação com diferentes setores e profissionais, os estudantes têm a possibilidade de perceber que a relação é construída com princípios educativos, quando os profissionais compreendem a importância de formar cidadãos capazes de lutar por uma educação emancipatória.

Segundo Frigotto (2020), o tempo histórico sempre trará a categoria trabalho na sua essência, pois ele sempre será um exercício permanente, uma vez que transforma os elementos da natureza. Esse movimento chamado trabalho faz parte das pessoas desde a nossa origem, por isso precisamos compreender que trabalho não é emprego. Ainda de acordo com Frigotto (2020) o emprego é a venda do tempo de trabalho. Pensando o trabalho realizado pelo ser humano, é através dele que se produz energias diárias para que os mesmos possam sobreviver. “Gramsci, Marx e outros pensadores marxistas tratam o trabalho como princípio formativo, educativo, não necessariamente um princípio educativo escolar, mas um princípio educativo da socialização de todos os seres humanos, para que tenham direito ao trabalho, mas também trabalhem.” (Gramsci; Marx *apud* Frigotto, 2020).

O trabalho como princípio educativo, então, não é primeiro sobretudo uma técnica didática ou metodológica no processo de aprendizagem, mas um princípio ético-político. Dentro desta perspectiva, o trabalho é, ao mesmo tempo, um dever e um direito. Um direito pelo fato de o ser humano se constituir em um ser da natureza que necessita estabelecer, por sua ação consciente, um metabolismo com o meio natural, transformando em bens, para sua produção e reprodução. (Frigotto, 1985, p. 1-14)

Os alunos monitores são acompanhados nos setores tecnológicos e administrativos para exercerem as atividades acadêmicas de monitoria, sendo supervisionados pelos professores/orientadores e técnicos da instituição. Na visão da professora Kuenzer (2020), o trabalho como princípio educativo é uma relação, e, portanto, nós só podemos compreender esse princípio educativo a partir da apreensão histórica da construção dessa relação. Contudo, apenas através dos estudos dessas relações é que vamos abarcar como os intelectuais de cada época sistematizam um projeto pedagógico orgânico, a quem tem hegemonia naquele momento histórico. Para a autora (Kuenzer, 2020) existem outras nuances de princípio educativo dadas as características do desenvolvimento das forças produtivas que nós estamos vivendo, uma vez que, na materialidade, as forças produtivas é que determinam o projeto pedagógico. Dessa forma, não podemos considerar que o trabalho desgastante, que tira a dignidade do cidadão, por conta do sistema capitalista, venha a ser concebido como princípio educativo, uma vez que entendemos o educativo como libertador, emancipador. Nesse aspecto em que a professora ressalta a discussão do princípio educativo, podemos trazer para a materialidade sobre a contribuição do Programa Aluno Monitor na formação integral dos alunos monitores no IFRJ-Campus-Rio de Janeiro, que é o tema central na presente pesquisa. Baseado na argumentação da professora Kuenzer, pode-se pensar que, numa instituição de ensino, o princípio educativo também é da responsabilidade daqueles que têm o poder de priorizar ou não a política pública. Nesse caso, estamos nos referimos à bolsa que os alunos recebem para custear a sua alimentação.

Sob esta concepção ontológica ou ontocriativa, o trabalho, como mostra Kosik (1986, p.180) *apud* Frigotto (2005, p.58), “é um processo que permeia todo ser humano e constitui a sua especificidade. Por isso, ele não se reduz à atividade laborativa ou emprego, mas à produção de todas as dimensões da vida humana”. Nesse sentido, a escola tem a obrigação de desmitificar essa forma de educação, pois, nas atividades de monitoria, a sua formação tem que ser garantida como emancipação humana, contribuindo, dessa forma, no seu desenvolvimento intelectual, social. Para Frigotto:

(...) do ponto de vista educativo, o esforço das forças progressistas deve caminhar no sentido da escola unitária, onde possa pensar o trabalho de

modo, que o sujeito não seja o mercado, mas, ao contrário, o mercado seja uma dimensão da realidade social. Trata-se de pensar o trabalho em outro contexto social, no qual o trabalhador produza para si, e onde o produto do trabalho coletivo se redistribua igualmente”. (Frigotto; Ciavatta e Ramos, 2005, p.76).

Pela perspectiva da educação, é crucial que nos processos educativos formais – ensino básico, superior e educação profissional – se faça a crítica a todas as formas de exploração do trabalho, especialmente o trabalho infantil. Todavia, ao mesmo tempo, é crucial que, *desde a infância*, se internalize a compreensão de que cada ser humano tem o dever de, em colaboração e solidariedade com os demais, buscar os meios de vida e responder às múltiplas necessidades humanas. Daí ser importante que mesmo as crianças, de acordo com sua possibilidade, participem de pequenas atividades ligadas ao cuidado e a produção da vida. Isso nada tem a ver com exploração do trabalho, mesmo no âmbito família, sob a forma de opressão pelo trabalho produtivo capitalista. Há que se ter o cuidado de não retirar o tempo de infância que implica o lúdico e os espaços formativos, pela exigência de tarefas produtivas próprias para a vida adulta, porque, além de prejudicarem o direito do tempo de infância, comprometem ou deformam o desenvolvimento físico, social e psíquico da criança. (Frigotto; Ciavatta e Ramos, 2012, p.753).

Nesse sentido, a escola tem a obrigação de desmascarar essa forma de educação, pois nos ambientes tecnológicos a formação tem que ser garantida como emancipação humana, contribuindo, dessa forma, para o seu desenvolvimento integral. Por conseguinte, outro momento que pode ser considerado educativo no Programa Aluno Monitor é a relação dos alunos monitores com a coordenação dos núcleos, tanto de Estudos Afrodescendentes e Indígenas, quanto o de pessoas com necessidades especiais. Nesses grupos, por meio de dinâmicas interativas, trocas afetivas, aliadas ao conhecimento científico, promovendo o exercício da cidadania, posteriormente, na sua vida produtiva esses elementos serão agentes indispensáveis de transformação como sujeitos sociais.

Podemos considerar o trabalho como um momento gerador da vida humana, por outro lado, a sociedade capitalista, transforma-o em trabalho assalariado, alienado. Dessa forma, ele perde a sua finalidade central, que é a socialização. Com toda contradição, na visão de Antunes (2004) “a emancipação do trabalho exige que os instrumentos de trabalho sejam regulamentados pela comunidade, com a repartição equitativa do seu produto” (Antunes, 2004, p.105).

2.2 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DO PROGRAMA ALUNO MONITOR NO IFRJ

A Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro ocupou um espaço cedido pela Escola Técnica Federal Celso Suckow da Fonseca, atual Centro Federal de Educação Tecnológica - RJ, até o ano de 1985. Nesse mesmo ano, essa Autarquia Federal conquistou sua instalação própria. Em 1999, transformou-se em Unidade do Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis - RJ (CEFET Química). A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Brasil, 2008).

Para registrar a potência do Programa Aluno Monitor, fazemos referência à obra do professor Ivonilton Fontan, que, no seu prefácio, apresenta os dois primeiros alunos monitores que desenvolveram atividades de monitoria no CTQI, Reinaldo de Carvalho e o próprio autor. Posteriormente, ambos se tornaram professores na ETFQ-RJ: o professor Reinaldo de Carvalho, responsável pelo laboratório de Química Analítica, e o professor Fontan, no laboratório de Análise Instrumental.

Antes da criação do Programa Aluno Monitor, a instituição tinha o programa Bolsa Trabalho, uma ação afirmativa ofertada aos estudantes por meio da Portaria nº. 285, de 09 de agosto de 1996. Ações afirmativas são políticas e procedimentos desenvolvidos com o intuito de combater a discriminação e os efeitos de práticas discriminatórias. Essas medidas são importantes, uma vez que perseguem evocar igualdade de oportunidades a todos.

Todavia, a partir de mudanças institucionais, foi criado em 2001 o Programa Aluno Monitor, através da Portaria nº. 057, de 10 de maio de 2001, pela Direção Geral do Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis. Dessa forma, a prática de monitoria se tornou reconhecida pelo seu viés acadêmico, não se restringindo simplesmente a uma forma de remuneração, mas em bolsa acadêmica, por isso a necessidade de reformulação da atividade que antes era considerada um subtrabalho.

O objetivo do Programa Aluno Monitor é proporcionar aos alunos oportunidades para o desenvolvimento de atividades práticas compatíveis com sua formação escolar, na forma de assistência técnica qualificada a profissionais docentes da Instituição, designada como Monitoria.

Para atender à reforma da educação profissional de nível técnico iniciada com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e com o Decreto nº 2.208/97, foram consolidadas diretrizes nas instituições formadoras em consonância com o

Parecer nº 16/99 e Resolução nº 4/99, da Câmara de Educação, que dispõem sobre as respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Uma das orientações emanadas dessas diretrizes é que a educação profissional deve fundamentar-se sobre uma sólida educação básica e realizar-se mediante a estreita relação entre teoria e prática, norteando-se, dentre outros, pelos princípios do “desenvolvimento de competências para a laborabilidade” e da flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização (Resolução CEB/CNE nº. 4/99, artigo 3º, incisos III e IV).

Atendendo a esses princípios, os currículos dos cursos técnicos ministrados na instituição destinam uma significativa carga horária a atividades técnicas experimentais, realizadas em diversos ambientes tecnológicos internos das unidades escolares, tais como laboratórios, salas de arte, salas de informática, bibliotecas, setor administrativo, dentre outros. Dessa forma, muitas atividades práticas são também realizadas por meio de trabalhos de campo, visitas a empresas e a diversos ambientes produtivos e socioculturais.

Em todas essas atividades é imprescindível que os professores disponham de uma assistência técnica qualificada na preparação, no desenvolvimento e na avaliação das experiências que os alunos realizam, bem como na manutenção da ordem dos ambientes tecnológicos em que essas se processam.

Ao mesmo tempo, a Resolução CEB/CNE 4/99, em seu artigo 9º, afirma que “a prática constitui e organiza a educação profissional e inclui, quando necessário, o estágio supervisionado em empresas e outras instituições”.

Desta forma, os alunos desenvolvem atividades compatíveis com sua formação na própria instituição e têm seus currículos enriquecidos pela prática profissional. Em consonância com o regulamento da Instituição, essas atividades, quando realizadas a partir do penúltimo período do curso, podem ser aproveitadas como parte do estágio curricular supervisionado.

O Programa Aluno Monitor justifica-se, assim, como meio tanto de assegurar maior qualidade e eficiência ao trabalho docente, quanto de aprimorar a formação geral e técnica dos alunos, habilitando-os de forma mais ampla ao exercício do trabalho e da cidadania, ao se inserirem na vida produtiva.

Nesse aspecto, o estudante não precisa estar limitado ao “saber fazer”, mas também se apresenta como sujeito de criação, autonomia, por isso a importância de eles poderem, durante o processo formativo, estimular as suas diversas dimensões

(éticas e estéticas, por exemplo).

Em função dessas mudanças institucionais, o serviço social, em 2001, passou a compor a equipe da Coordenação Técnico-Pedagógica, constituída de pedagogos, técnico em assuntos educacionais, psicólogo e psicopedagogo. Esse momento histórico significou o legítimo reconhecimento do assistente social como profissional da educação.

O reconhecimento foi importante, valendo observar que, para Carvalho (2020 p. 164), o ingresso de assistentes sociais, apesar de já presente desde a instituição de origem, Escola Técnica Federal de Química, majoritariamente, ocorreu após a migração do então CEFET de Química de Nilópolis para o IFRJ.

Na coordenação, o assistente social acompanhava as atividades realizadas pelos monitores nos diferentes ambientes tecnológicos e administrativos, com vistas à preservação da dimensão educativa dos estudantes, e supervisionava o desempenho escolar para aferir as contribuições do programa na formação dos estudantes.

Esse era o papel do serviço social: acompanhar, observar a dinâmica do programa, no sentido de apresentar propostas, principalmente quando percebia que a sua finalidade estava sendo descaracterizada – que é o trabalho como princípio educativo. Na pesquisa, os monitores sinalizam algumas cobranças excessivas das atividades desempenhadas por eles, nos setores e laboratórios; isso revela, em alguns momentos, o desconhecimento em relação à finalidade do programa. Por essa razão é que a pesquisa traz a discussão de que atividade de monitoria não é mão de obra ou emprego.

2.3 TRABALHO E EDUCAÇÃO NA MONITORIA

De acordo com Saviani (2007):

Na relação trabalho e educação, o papel fundamental da escola de nível médio será, pois, o de recuperar essa relação entre o conhecimento e a prática do trabalho. Dessa forma, no ensino médio já não basta dominar os elementos básicos e gerais do conhecimento que resultam e, ao mesmo tempo, contribuem para o processo de trabalho da sociedade. O horizonte que deve nortear a organização do ensino médio é o de propiciar aos alunos o domínio dos fundamentos das técnicas diversificadas utilizadas na produção, e não mero adestramento em técnicas produtivas (Saviani, 2007, p. 153).

Em outras palavras, relacionar o trabalho e a educação pressupõe uma formação para o mundo do trabalho, isto é, uma formação não fragmentada, para além das necessidades imediatistas do mercado de trabalho, que enfoque o trabalho em sua historicidade, que proporcione o entendimento de que este pode distinguir-se “como atividade criadora, que anima e enobrece o homem, ou como atividade que aliena o ser humano de si mesmo, dos outros e dos produtos de seu trabalho na forma mercadoria” (Frigotto; Ciavatta e Ramos, 2005, p.8).

A monitoria é um programa que atende aos estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, Técnicos Integrados ao Ensino Médio – Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Técnico Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio, Superiores de Graduação e Superiores de Pós-Graduação.

Em relação ao Ensino Médio Integrado, os termos “formação integrada, formação politécnica e educação tecnológica buscam responder também às necessidades do mundo do trabalho permeado pela presença da ciência e da tecnologia como forças produtivas, geradoras de valores, fontes de riqueza. Todavia, por força de sua apropriação privada, é também gênese da exclusão de grande parte da humanidade relegada às atividades precarizadas, ao subemprego, ao desemprego, à perda dos vínculos comunitários e da própria identidade”. (Frigotto; Ciavatta e Ramos, 2005, p. 84-85).

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que tem a prerrogativa de contribuir para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Ela é entendida como instrumento para a melhoria do ensino através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos. Tem também a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e as suas atividades técnicas didáticas.

No IFRJ - Campus Rio de Janeiro, os alunos monitores interagem com os professores/orientadores e técnicos nos ambientes pedagógicos e setores administrativos. Essas mediações são fundamentais, uma vez que podem trazer outras possibilidades no processo formativo dos estudantes, principalmente quando conseguimos libertá-los das formações pragmáticas e tecnicistas. Destarte, é fundamental que os estudantes conheçam o programa como espaço de conhecimento científico e também como uma política pública; portanto, como espaço

de contribuição para a sua formação integral. Logo, o Programa Aluno Monitor é um programa de educação e de formação, não é simplesmente uma preparação para o trabalho, por isso é essencial trazê-la como política pública, para destacar a sua dimensão educativa. Nesse sentido, o programa tem a intenção de expressar os processos educativos, então pode ser avaliado permanentemente pois, em decorrência dos setores estarem sobrecarregados de tarefas administrativas, torna-se difícil a compreensão desses espaços como princípio educativo.

A escola tem uma função social importante na formação dos alunos, porque os estudantes, caso sejam acompanhados sem a orientação das atividades na condição do princípio educativo, não conseguem perceber que estão sendo preparados para uma formação de sujeitos emancipados. Nessa perspectiva, foi importante pensar na relação deles juntos aos coordenadores, professor/orientador, considerando se a formação humana tem sido garantida ao jovem, que tem direito a uma formação integral para a leitura de mundo, porque essas relações que são construídas nesses espaços podem interferir na forma como pensam como cidadãos.

O programa monitoria busca estimular o discente a desenvolver o aprendizado na própria instituição de ensino e a sua intenção é formar aluno emancipado, reflexivo, em condições de praticar plenamente as atividades relevantes à sua formação. Nos ambientes tecnológicos, onde os estudantes desenvolvem as atividades acadêmicas, o programa pode possibilitar que o aluno compartilhe seus conhecimentos com os demais colegas, ampliando o saber coletivo construído na instituição e multiplicando com maior eficiência, novas técnicas, tecnologia e a boa ética e conduta profissional. Para tanto, em relação aos discentes do ensino médio integrado que estão cursando os primeiros períodos, não é aconselhável sua inserção nas atividades de monitoria, tendo em vista que eles necessitam de adaptação quando ingressam na instituição. Essa orientação é necessária, pois, para aqueles que apresentam vulnerabilidade socioeconômica, temos o Programa de Assistência Estudantil.

Ao longo dos anos, a educação e o trabalho não têm sido prioridade, havendo dificuldade de entender que educação é um direito universal. Desta forma, é reproduzido o dualismo tão presente na nossa sociedade. Esse entendimento é reflexo de uma cultura que reserva a educação associada a mão de obra para os filhos da classe trabalhadora. A construção ou desenvolvimento de um novo modelo de formação profissionalizante no interior das instituições federais de ensino, cujo

conteúdo tem como elementos estruturadores os interesses das classes economicamente dominantes, impõe uma incerteza sobre a identidade a ser criada, não só para estas próprias instituições, mas, ao mesmo tempo, para o próprio profissional que ali está se formando, pois o Decreto 2.208, de 1997, estabeleceu que a educação profissional de nível médio técnico terá organização própria e independente do ensino médio. Esse modelo de formação, que é uma clara sugestão do Banco Mundial, além de quebrar a formação contínua e complexa anteriormente existente nas instituições profissionalizantes de nível médio, caracteriza-se pela descontinuidade, uma vez que o formando poderá adquirir certificações parciais e desarticuladas, tanto em instituições educativas como no seu próprio local de trabalho. Nesses cenários, no processo de mercantilização da educação brasileira, o projeto neoliberal de sociedade e de educação atravessa e constitui o cotidiano escolar. Com o discurso da produtividade, a autonomia financeira, as competências, dentre outros, foram se formando as práticas educativas. No caso específico da Educação Profissional, as ações conjuntas do MEC visavam, a partir de diferentes mecanismos que viabilizassem o êxito na implantação e na consolidação dos novos princípios da educação profissional do país, assegurar que as instituições passassem a responder com agilidade e flexibilidade às rápidas e permanentes modernizações dos sistemas produtivos. Nesse processo histórico a desvinculação entre o ensino médio e o ensino técnico não traz vantagens para o aluno, por isso a aplicação do Decreto nº. 5.154/2004, na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio, recebeu os seus componentes curriculares integrados. A partir do parecer CNE/CEB nº. 39/2004, a “articulação” é a nova forma de relacionamento entre a Educação profissional e o Ensino Médio, tanto na forma integrada, quanto na forma concomitante.

2.4 PROGRAMA ALUNO MONITOR COMO UMA POLÍTICA PÚBLICA

No ano de 2008, a Lei nº 11.892 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Através do Decreto nº 7.234/2010 o Governo Federal instituiu efetivamente o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Esse programa compreendeu a assistência à moradia estudantil, à

alimentação, ao transporte, à saúde, à inclusão digital, à cultura, ao esporte, à creche, além do apoio pedagógico. A aprovação do PNAES foi entendida como um resultado do conjunto de esforços de dirigentes, docentes e discentes em uma luta que teve início nos anos da década de 1980. Essa aprovação representou avanço significativo para a instituição da Assistência Estudantil como direito no âmbito da educação profissional (Abreu, 2012 *apud* Silva 2022). O PNAES teve como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na Educação Pública Federal. O documento preconiza que: “As ações de assistência estudantil devem considerar a necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras” (Brasil, 2010, s.p).

O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), por meio de decreto, demandou do IFRJ a construção de um regulamento interno para orientar as ações e programas direcionados à permanência estudantil. Dessa forma, a instituição por meio do Conselho Superior (CONSUP), aprovou em 2011, o Regulamento da Assistência Estudantil do IFRJ que, dentre as modalidades de estratégias de assistência, inclui o Programa de Auxílio Permanência e o Programa Aluno Monitor.

O Programa de Auxílio Permanência no IFRJ destina-se a selecionar, prioritariamente, estudantes regularmente matriculados, cuja renda per capita familiar seja igual ou inferior a um salário-mínimo e meio. Uma vez que o aluno apresenta esse perfil, recebe uma bolsa auxílio de alimentação, transporte, didático e/ou moradia, visando à sua permanência e êxito no curso. Para tanto, pensar em outras possibilidades para esses estudantes, é relevante, pois a pesquisa e a extensão podem fazer parte do seu processo formativo. Dessa maneira, a presente pesquisa de mestrado aponta que a monitoria pode ser utilizada como uma ferramenta que possibilita o aprimoramento da formação no ensino médio integrado. Dentre várias possibilidades, temos como exemplo a produção de conhecimento, pela via da escrita de artigos acadêmicos e relatos de experiência, sob a supervisão de professores/orientadores.

No Programa Aluno Monitor os alunos monitores recebem uma bolsa em contrapartida à execução de atividades em programas que, para além da permanência, visam favorecer o êxito estudantil numa perspectiva de inter-relação com o ensino, a pesquisa e extensão. Ademais, antes da aprovação do

Regulamento da Assistência Estudantil, a monitoria era a única forma de uma ação de cunho também assistencial no campus Rio de Janeiro, por isso, muito requisitada pelos alunos em vulnerabilidade social e econômica.

Para os alunos ingressantes, então, a aprovação do Regulamento da Assistência Estudantil foi essencial, pois estes precisavam estar inseridos no Programa Aluno Monitor devido à sua vulnerabilidade socioeconômica, porém ainda não tinham condições de exercer atividades de monitoria, uma vez que necessitavam de dedicação exclusiva aos estudos e/ou não haviam cursado componentes curriculares importantes para participar das práticas nos ambientes dos laboratórios.

Essa situação apresentada pelos alunos foi sendo minimizada, a partir do momento em os alunos começaram a ser contemplados com os auxílios do Programa de Permanência, cujo acesso é por critério socioeconômico e a contrapartida apenas a frequência às aulas, com a finalidade de assegurar aos alunos igualdade de oportunidade no exercício das atividades acadêmicas.

Em razão dessas questões, a instituição precisa priorizar as finalidades e princípios do Regulamento da Assistência Estudantil no sentido de contribuir para o acesso, a permanência e o êxito acadêmico dos estudantes do IFRJ-Campus Rio de Janeiro, com vistas à democratização do ensino e à formação plena.

Os desafios são inúmeros, especialmente para os ingressantes do Sistema de Reserva de Vagas, garantido pela Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que destina 50% das vagas para alunos oriundos de escolas públicas, que podem também apresentar renda igual ou inferior a um salário-mínimo e meio, ser pessoa com deficiência e/ou ser preta, parda ou indígena, a saber:

Art. 4º As instituições federais de ensino técnico de nível médio reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso em cada curso, por turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que cursaram integralmente o ensino fundamental em escolas públicas.

Parágrafo único. No preenchimento das vagas de que trata o caput deste artigo, 50% (cinquenta por cento) deverão ser reservados aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio) per capita.

Art. 5º Em cada instituição federal de ensino técnico de nível médio, as vagas de que trata o art. 4º desta Lei serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo do IBGE. (Brasil, 2012)

Portanto, é considerável que esse segmento seja orientado a participar do Programa Aluno Monitor, principalmente a partir do quarto período, pois nessa fase já passaram pelas práticas iniciais no laboratório de química geral. A proposta é pertinente uma vez que, na pesquisa, temos relatos de monitores que estavam em busca de emprego para ajudar a sua família, por isso, a inserção de estudantes cotistas, especialmente os de recorte de renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo per capita, na monitoria é importante, porque são esses alunos que, tendencialmente, a partir da conclusão do curso, vão para o mundo do trabalho.

O trabalho pode ser considerado como “(...) ponto de partida do processo de humanização, por outro lado a sociedade capitalista o transforma em trabalho assalariado, alienado, fetichizado. O que era uma finalidade central do ser social converte-se em meio de subsistência”. Antunes (2004, p.8)

Por isso de acordo com a afirmação de Marx *apud* Antunes (2004, p.8) “o trabalhador decai a uma mercadoria, torna-se estranho, um meio da sua existência individual. O que deveria de ser fonte de humanidade se converte em desrealização do ser social, alienação e estranhamento dos homens e mulheres que trabalham”. Portanto, o mundo do trabalho vem sofrendo bruscamente inúmeras transformações nos últimos tempos. A autonomia e as tecnologias de plataforma têm tornado os conceitos de trabalho e emprego cada vez mais distantes. Diante dessa realidade, a escola, dentro das suas possibilidades, pode contribuir para a mobilidade social desses alunos, lembrando que são filhos da classe trabalhadora de famílias com renda per capita de até um salário-mínimo e meio.

No IFRJ-Campus Rio de Janeiro, temos aproximadamente 26 espaços tecnológicos à disposição, sendo uma instituição de ensino que busca garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador, na visão de Frigotto; Ciavatta e Ramos (2005), uma formação completa para a leitura do mundo e para atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos.

3 METODOLOGIA

3.1 METODOLOGIA DA PESQUISA

Como aponta Minayo (2003), o método de pesquisa é o caminho do pensamento a ser seguido. Para a presente investigação buscou-se a pesquisa do tipo descritiva, de natureza qualitativa.

Para o estudo descritivo exige do investigador uma série informações sobre o que se deseja pesquisar. A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a Psicologia e a Educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador (Minayo, 2003, p. 14).

Quanto à abordagem de natureza qualitativa, essa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, dentre outros. Dessa forma, a pesquisa qualitativa permite ao pesquisador refletir acerca das informações colhidas com liberdade, mas com a responsabilidade daquele que está presente e mergulhado no seu modo de agir.

A presente pesquisa foi realizada com 38 estudantes matriculados nos cursos do Ensino Médio Integrado, maiores de 18 anos, do período de 2018 a 2022 no IFRJ-Campus Rio de Janeiro. No primeiro momento a pesquisa envolveu 19 participantes, cujo propósito foi analisar como alunos monitores compreendem o papel da monitoria do Programa Aluno Monitor na sua formação. Na segunda etapa contamos com 19 participantes que estavam em exercício de monitoria no período de 2018 a 2022 para avaliar o produto educacional.

Solicitei por e-mail à Diretoria de Desenvolvimento Acadêmico Institucional a relação nominal, os e-mails dos alunos monitores do Ensino Médio Integrado, maiores de 18 anos, que estiveram em atividade de monitoria no período compreendido entre 2018 a 2022 para participar da pesquisa. No documento foi esclarecido que a participação do estudante era voluntária, mas sua avaliação em relação ao Programa Aluno Monitor era importante, uma vez que ele teve a

oportunidade de participar da monitoria. Ademais é fundamental dar ciência de que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em 07 de fevereiro de 2022, do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ.

Durante o percurso metodológico foi adotado como método de coleta de dados um questionário com perguntas semiestruturadas, que ficou à disposição do aluno participante da pesquisa, na plataforma *Google Forms*. Após análise dos dados coletados dos questionários, foi possível identificar as possíveis contribuições do programa na formação dos monitores, para a elaboração do produto educacional que é uma mídia educativa contendo oito vídeos, produzidos com o auxílio da plataforma www.canva.com.

Para a autorização e/ou participação dos sujeitos na pesquisa, foi utilizado o Termo de Consentimento e Livre Esclarecido (TCLE) (Anexos A e B) que assegura aos mesmos a garantia de sigilo e anonimato quanto aos dados confidenciais da pesquisa. E, para garantir o sigilo e preservar a identidade dos participantes, foram estabelecidos códigos de identificação.

Para análise dos dados, optou-se pela metodologia qualitativa denominada Análise de Livre Interpretação (ALI), que segundo Anjos; Rôças e Pereira (2019), ao analisar os dados coletados, é capaz de extrapolar as bases teóricas na medida em que realiza inferências pautadas em um quadro de observações de vivências que acontecem entre participantes da pesquisa e pesquisadores. Os autores, a partir de embasamentos teóricos sólidos, adquiridos por meio de estudos, pesquisas, junto as suas experiências acadêmicas, se propuseram a contribuir na área de ensino de ciência com a metodologia intitulada Análise de Livre Interpretação.

Nas palavras dos Anjos; Rôças e Pereira (2019), a proposta se afina com aqueles que se comprometem de fato com a pesquisa. Para tanto, nessa janela não há espaço para irresponsabilidade, avisam os professores/pesquisadores da ALI. Existe um referencial teórico e metodológico de uma pesquisa de cunho qualitativo, ainda jornadeando, mas em busca permanente de reforçados estudos para o desenvolvimento do campo das pesquisas.

De acordo com Anjos; Rôças e Pereira (2019, p. 27-39),” uma vez que se decidiu por uma análise na categoria ALI, o pesquisador precisa entender e observar que ela não provém apenas de teoria, o universo está aberto à imaginação, à criatividade e à experiência vivenciada pelo professor-pesquisador.” Nesse aspecto, a entrada do pesquisador em campo merece cuidados que envolvem questões

éticas e de prática teórica que refluem e configuram na análise do campo de pesquisa”. (Minayo, 2013 p.31).

Segundo a teoria de Anjos; Rôças e Pereira (2019), o professor-pesquisador, na sua autoria, na qualidade de observador, levanta argumentos não somente com os dados contextuais do campo de análise, mas com outros fatores que se entrelaçam aos participantes da pesquisa. Dessa forma, as referências que serviram de base para o objeto investigado, bem como outros aspectos, se constituem na busca da construção do caminho para a constituição do conhecimento até a interpretação.

3.2 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Primeira etapa: em julho 2022, para início da pesquisa, foi solicitada por e-mail à Direção de Desenvolvimento Acadêmico e Institucional a relação nominal dos alunos monitores, que cursavam o Ensino Médio Integrado e que estiveram em atividades de monitoria no período de 2018 a 2022. No documento foi esclarecida a relevância da participação dos estudantes na pesquisa. Em agosto obtivemos a resposta da Diretoria de Desenvolvimento Acadêmico Institucional com a relação nominal constando 52 alunos monitores, com a informação dos e-mails e contato telefônico.

Segunda etapa: por meio do documento enviado pela Direção, o primeiro passo foi selecionar os alunos do Ensino Médio Integrado, maiores de 18 anos, que haviam participado do programa monitoria para participação na pesquisa. O segundo passo foi elaborar no *Google Forms* (Apêndice A) um questionário acerca dos elementos considerados importantes sobre o Programa Aluno Monitor.

Terceira etapa: foi enviado individualmente o convite aos monitores, via e-mail para que colaborassem com a pesquisa. O questionário no *Google Forms* ficou acessível durante trinta dias para os participantes da pesquisa. No e-mail individual, enviado aos alunos monitores, foi esclarecida a importância da participação da pesquisa além de seus riscos e benefícios, assinalando que a participação era voluntária e que, a qualquer momento, quem desejasse poderia desistir do processo livremente, sem qualquer prejuízo. Em cada pergunta do questionário de coleta de dados, existia a opção “não quero responder”, para o caso de o aluno não se sentir à vontade em colocar a sua opinião, diminuindo os embaraços e ou possíveis

constrangimentos.

Quarta etapa: início da análise dos dados coletados nos questionários através dos quais identificamos as possíveis contribuições na formação dos alunos monitores e a partir das quais demos o início à elaboração do produto educacional.

Quinta etapa: corresponde à elaboração, aplicação e validação do produto educacional. Primeiro, após a coleta de dados enviados pelos monitores, foram elaborados os vídeos na Plataforma Canva com imagens gratuitas, além das imagens reais dos espaços (vazios) nos ambientes tecnológicos do IFRJ-Campus Rio de Janeiro. A narração dos vídeos foi realizada pela pesquisadora. Com o objetivo de avaliar o produto educacional, enviamos os vídeos para alunos participantes dessa etapa da pesquisa. Os participantes receberam o produto educacional por e-mail, de forma individual, visando o sigilo e a confidencialidade. O produto ficou acessível durante um mês para que os participantes da pesquisa tivessem tranquilidade na avaliação, sendo que, posteriormente, receberam as informações por e-mail acerca do questionário com perguntas abertas e perguntas fechadas (Apêndice B) que seria respondido na plataforma *Google Forms*, para dar continuidade na avaliação dos vídeos.

4. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÕES

Para maior compreensão dos elementos que envolvem a análise da pesquisa, é importante ter ciência de que os alunos monitores desenvolvem atividades práticas nos espaços tecnológicos compatíveis com sua formação escolar, na forma de assistência técnica qualificada dada por profissionais docentes e técnicos da instituição, designada como monitoria. Na pesquisa, como assinali anteriormente, o diálogo com os monitores, principalmente, com aqueles que estavam finalizando o curso, foi fundamental na análise, na medida em que esses estudantes passam pela travessia, que significa, sair do ensino médio para novos desafios da vida adulta. Segundo o professor Frigotto (2020), quando aponta o conceito de juventude e trabalho, encarar esse desafio é inevitável, porque os dados que vêm sendo apresentados à sociedade são temerosos, uma vez que comprovam a fragilidade no mundo do trabalho na atualidade.

Para a pesquisa convidamos aproximadamente 53 alunos monitores que exerceram atividades de monitoria no período de 2018 a 2022 do ensino médio integrado, maiores de 18 anos de idade. Entre os convidados 19 aceitaram integrar a pesquisa, dos quais, 68,4% do sexo feminino e 31,6% do sexo masculino. No fator idade, os dados obtidos pelo questionário mostram que seis alunos possuem 18 anos, com a porcentagem de 31,6%, quatro na faixa etária de 19 a 21 anos, correspondendo a 21,1% e, um aluno de 22 anos de idade.

Em relação aos cursos, 26% dos participantes cursavam Química, 3% estudavam Biotecnologia 21,1%, Farmácia 21,1%, 15,8% Alimentos e Meio Ambiente. Para o ano em que o monitor iniciou o curso a resposta foi, em 2016, dois alunos, seguido de 2017 com três alunos, 2018 com seis alunos, 2019 com quatro alunos, 2020 e 2021 cada ano com dois alunos. Complementando, temos o ano respectivo em que os monitores desenvolveram as atividades de monitoria, sendo em 2018, um aluno; em 2019, dois alunos; 2020, dois alunos; 2021, três alunos; 2022, 11 alunos.

O IFRJ busca a organização pedagógica verticalizada da educação básica à educação superior. No entanto, essa oportunidade nem sempre é possível a todos, tanto que permanece uma parcela de estudantes da classe trabalhadora que, após completar o curso, necessita imediatamente da inserção no mundo do trabalho. Os dados obtidos com os questionários respondidos pelos alunos na pesquisa apontam

que 52,6% dos monitores que estiveram em atividades de monitoria estão no oitavo período, ou seja, no último período da conclusão do curso.

Diante desse cenário, é urgente o compromisso de todos os educadores com a luta para que tenham uma educação de qualidade. No IFRJ-RJ, nos ambientes tecnológicos, os professores/orientadores são profissionais que, acompanhados de outros atores, contribuem na formação desses monitores, por isso, esperamos propiciar condições para o enfrentamento e desafios que estão postos, em um país com tanta desigualdade na área de ensino.

No entanto, se os desafios são muitos, a partir de março de 2020, foi publicada portaria nº 356, de 11 de março de 2020, que dispõe sobre a regulamentação e operacionalização disposto na Lei nº13.979, de 06 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19). Para tanto, a instituição criou um Comitê Operativo de Emergência para deliberar as atribuições a partir da Portaria de 11 de março de 2020. Diante de tantos contratemplos a instituição de ensino teve que, aos poucos, ir criando alternativas para permitir a manutenção de vínculo de nossos estudantes. Nesse nebuloso cenário foram criadas as Diretrizes para o Desenvolvimento de Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs). Numa situação completamente atípica, os alunos, os profissionais, a instituição como um todo, foram sendo desafiados e, diante desse cenário, as providências foram sendo tomadas. Em função disso, os coordenadores de cursos, orientadores de laboratórios, tiveram que estudar outras possibilidades para a monitoria, de acordo com as normas das Atividades Pedagógicas Não Presenciais.

4.1 COMO OS ALUNOS MONITORES COMPREENDEM O PAPEL DO PROGRAMA ALUNO MONITOR NA SUA FORMAÇÃO¹

A partir dos questionários, foram coletados os dados relativos ao perfil do

¹ As informações dessa seção compuseram o artigo intitulado “A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA ALUNO MONITOR PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES QUE ATUARAM COMO MONITORES NO INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO/CAMPUS RIO DE JANEIRO” submetido à revista TEAR (em fase de avaliação pela revista).

aluno e suas percepções sobre o Programa Aluno Monitor para que fosse feita a interpretação da relação das atividades de monitoria com a formação humana integral. Nesta análise os alunos foram identificados apenas pela letra M de “monitor” e pela sequência numérica até o número 19, garantindo assim o sigilo quanto à identificação dos participantes.

Segundo a pesquisa, um dos alunos participantes retratou que nos ambientes tecnológicos aprendeu a lidar com as suas emoções e o desenvolvimento social melhorou com os integrantes do grupo. Além disso, as suas experiências nas aulas práticas, articulando teoria e prática, tornaram-se mais compreensíveis, uma vez que conseguiu se aproximar mais do professor/orientador.

Para o aluno, a monitoria o favorece no ambiente tecnológico, uma vez que, além de desenvolver aulas teóricas e práticas, também tem a oportunidade de usufruir de uma experiência diferenciada que foge do convencional da sala de aula. Nesse aspecto, a monitoria de disciplinas de aulas práticas enriquece ainda mais a vivência acadêmica do estudante.

4.1.1 Perfil dos alunos participantes da pesquisa

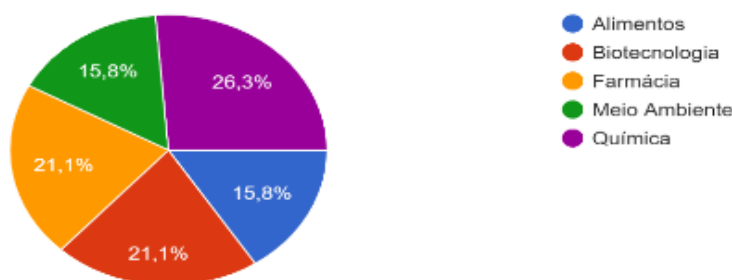
Para a pesquisa convidamos aproximadamente 53 alunos monitores de 18 anos de idade, matriculados nos cursos do Ensino Médio Integrado do IFRJ – Campus Rio de Janeiro que exerceram atividades de monitoria no período de 2018 a 2022. Entre os participantes 19 aceitaram integrar a pesquisa, dos quais 13 do sexo feminino e 6 do sexo masculino. No fator idade, os dados obtidos pelo questionário mostram que seis alunos possuem 18 anos; quatro alunos, 19; quatro alunos, 20; quatro alunos, 21, e um aluno, 22 anos de idade.

Em relação aos cursos, a maior parte dos alunos participantes é do curso de Química, sendo os mesmos distribuídos nos seguintes cursos: Química (seis), Biotecnologia (três), Farmácia (quatro), Alimentos (três) e Meio Ambiente (três), conforme representado no **Gráfico 1**:

Gráfico 1 – Curso dos participantes

1 Qual é o seu curso?

19 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

É importante apontar que os 19 participantes da pesquisa exercem atividade de monitoria nos ambientes tecnológicos e administrativos do campus. Dentre as contribuições apontadas pelos participantes da pesquisa estão: autoconfiança, autonomia, aquisição de experiências, conforme apontam os alunos M.16: “Autoconfiança em estar em um laboratório, segurança, e autonomia de conseguir fazer as práticas e soluções.” e M.18: “Aprendi bastante coisa de computador, tive mais experiência com coisas que não sabia”.

4.1.2 O papel do Programa Aluno Monitor para a formação do estudante

No campus Rio de Janeiro, os monitores exercem as atividades de monitoria em diferentes ambientes tecnológicos onde, normalmente, é pela primeira vez que têm a oportunidade de perceber que educar não é apenas repassar conhecimento, mas também considerar a relação entre trabalho, ciência e cultura.

Importante mencionar que, na relação trabalho e educação na construção pedagógica numa equipe, precisamos da compreensão do outro, o que podemos chamar de humanização. Por isso os profissionais envolvidos com a sua formação escolar necessitam ser possuidores de uma qualificação técnica e humana para que os estudantes tenham a percepção de que trabalho e educação estão interligados e que se relacionam entre si.

Com a análise das respostas dos estudantes, observamos um expressivo grau de satisfação do programa. Há aspectos relevantes, mesmo diante de alguns questionamentos. Porém, a maioria expressa o quanto o programa foi indispensável na sua formação. Tais considerações aumentam a responsabilidade da instituição, já que o programa foi reconhecido pelos monitores como uma fonte de aprendizagem e conhecimento na sua formação. Para o aluno M.6, a monitoria foi uma ótima experiência de aprendizado e organização: “A monitoria me fez ter mais responsabilidade e maturidade no laboratório”. O monitor M. 18 relatou que foi uma experiência incrível: “A rotina de monitoria no laboratório ofereceu reforço no conhecimento, análises críticas, trabalho em grupo e dinâmico, profissionalismo e experiência, exatamente o que estava procurando”. M. 4 falou que foi maravilhoso, adquiriu muitas experiências de laboratório e ainda o convívio com a equipe de professores. Já para o estudante M. 1, a monitoria foi muito importante, pois desenvolveu métodos para auxiliar os alunos que frequentaram a monitoria.

No movimento do processo educativo, além da qualidade técnica adquirida nesses espaços, é necessário compreender que trabalho é um direito universal. Para Frigotto (2020), se é um direito, também é um dever. Nesse sentido, Gramsci e Marx *apud* Frigotto (2020) tratam o trabalho como princípio formativo, educativo, portanto, não necessariamente princípio educativo escolar, mas princípio educativo a todos os seres humanos.

A experiência nos ambientes tecnológicos foi enriquecedora, como descreveu o estudante M. 2. Nesse quesito, 15 dos estudantes revalidam que, em relação ao ensino aprendizagem, o programa oportuniza ao aluno ter a compreensão de que as atividades de monitoria podem ser realizadas com responsabilidade, organização, planejamento. Por isso, o processo formativo não se reduz à atividade laborativa ou emprego, mas à produção de todas as dimensões da vida humana. Esse entendimento ficou muito evidente quando o discente M.5 relatou que, no início, foi muito assustador, mas, com o auxílio dos professores, conseguiu ter outro olhar, tanto que seu desejo é seguir carreira nessa área.

O estudante M. 19 apontou que a rotina de monitoria no laboratório ofereceu reforço no conhecimento, análises críticas, trabalho em grupo e dinâmico, profissionalismo e experiência, exatamente o que estava procurando. Para ele, principalmente após a APNP's (Atividades Pedagógicas Não Presenciais), uma vez que sua aprendizagem teve defasagem, a monitoria foi uma oportunidade de rever

os conteúdos passados, aprender novos e ganhar conhecimento de laboratório. Um fator muito importante, segundo ele, foi a facilidade em conciliar a monitoria com o estágio, pois os responsáveis pelo laboratório são muito atenciosos e compreensíveis.

Os estudantes fizeram referência ao aprendizado adquirido nos ambientes tecnológicos (laboratórios). Então, analisando sob essa ótica, a ampliação dos laboratórios na instituição foi salutar à medida que os alunos monitores consideram esses espaços como uma ferramenta significativa para sua formação, sendo treinados por professores qualificados, conforme a fala do M.8: “Foi incrível, aprendi e cresci muito profissionalmente e pessoalmente”. Por outro lado, M. 12 reconhece que a biblioteca foi o seu primeiro contato com a relação trabalho e educação, todavia se ressentiu com o fato de que esse período não pode ser contado como estágio.

Acerca dessa questão, esclarecemos em relação ao campo de estágio na forma de monitoria, oferecido pela instituição, que a sua formação e a etapa de aprendizagem em que se encontram já lhes conferem a competência técnica necessária para o exercício. Dessa forma, os alunos, ao desenvolverem atividades compatíveis com sua formação na própria instituição, têm seus currículos enriquecidos pela prática profissional.

Para M. 16, a monitoria lhe possibilitou ter as horas de estágio, além de conseguir contribuir com uma ajuda financeira. Quando o monitor M.7 aponta que o programa contribui para a sua permanência na instituição, cabe explicar que o programa faz parte de uma política pública, por isso o papel da escola é contribuir para a permanência daqueles que apresentam vulnerabilidade socioeconômica.

A partir dos relatos dos alunos percebemos a relevância das atividades de monitoria, sendo que a maior parte dos participantes respondeu que sua principal motivação era adquirir experiência no laboratório e desenvolver relações interpessoais em atividades acadêmicas, conforme apresenta o **Gráfico 2**:

Gráfico 2 – Motivações para se tornarem monitores do Programa Aluno Monitor

7 Qual foi a principal motivação que o levou a ser monitor?

19 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Os ambientes tecnológicos da instituição (laboratórios) são tão importantes para os estudantes que, quando perguntados sobre a motivação para ser monitor, sete participantes da pesquisa escolheram adquirir experiência no laboratório como mais relevante. Como podemos observar na fala de M. 3: “Noção de como se deve trabalhar em um laboratório, ser organizado e aprender a manusear e calibrar equipamentos”. Para M. 11: “Ganhei muita experiência, laboratorial e didática”.

Os alunos monitores expressam na pesquisa que a monitoria possui uma dimensão educativa. Por conta disso, vamos ampliando a fala dos alunos, trazendo as experiências vividas nos ambientes tecnológicos na instituição. Reafirmar que a atuação do professor pode facilitar a vida dos alunos, ou dificultar, no caso da pesquisa, temos vários depoimentos de quanto o professor/ orientador foi fundamental na convivência dos estudantes, principalmente após o retorno das aulas presenciais.

As respostas dos monitores permitem identificar que 15 dos participantes da pesquisa compreendem as atividades de monitoria como uma ferramenta com princípios educativos. Por outro lado, quatro informaram não querer responder. Segundo o aluno M.2, “Há um ganho de conhecimento teórico-prático, que mesmo que os monitores não considerem a atividade de monitoria educativa, acaba influenciando positivamente nas disciplinas, com melhor pensamento analítico e melhores habilidades práticas”. O monitor M. 8 disse: “Pois é a forma de colocarmos em prática o que aprendemos durante o curso”, enquanto M. 12 relatou: “Os

monitores que conheço sabem que estão neste lugar tanto para aprender quanto para ensinar”. Para o estudante M. 14, “Grande parte dos alunos entra na maioria com a vontade de aprender mais e adquirir experiência” e, para M. 17, a monitoria é um espaço educativo pois exige muita responsabilidade e você aprende todo dia algo novo”.

A Feira de Ciência, denominada como Semana da Química, é um evento multidisciplinar que se iniciou em outubro de 1978 e cuja origem remete à antiga Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro. Esse evento reúne diferentes atividades, destacando-se projetos discentes onde os estudantes definem o objeto de estudo junto a um professor/orientador, além das conferências, mesas-redondas, oficinas, minicursos, apresentações culturais, jornadas científicas, exposições e visitas guiadas. A presença dos alunos monitores tem fundamental importância para o desenvolvimento do evento, por isso foi perguntado a eles sobre o seu grau de aprendizado na participação na Feira de Ciência.

Ao serem questionados sobre o que mais gostaram quando participaram da Feira de Ciência – Semana da Química, o aluno M. 1 apontou a experiência de montar projetos de forma coletiva: “Foi a experiência que tive montando o projeto junto com meus colegas”. Já M. 3 falou sobre as diferentes áreas de conhecimento: “Tanto de áreas diferentes que podíamos descobrir interesse e prestigiar os estudos dos próprios alunos do campus”. O aluno M. 8 assinalou que participou da visita guiada e teve a oportunidade de visitar vários projetos. Esse dado é positivo, pois, enquanto levam os visitantes para conhecer os projetos, contribuindo com sua gentileza para o sucesso do evento, também estão assistindo às apresentações dos projetos que são fundamentais para a sua formação.

Nos relatos, observamos que as práticas pedagógicas desenvolvidas na Semana da Química foram essenciais para o seu aprendizado. No entanto, não podemos deixar de salientar que as relações humanas tiveram um peso significativo. Sobre o aprendizado durante a participação na Feira de Ciência – Semana da Química, os alunos participantes da pesquisa assinalaram as relações intra e interpessoais, como ilustram as respostas dos alunos. O aluno M.1 destaca que: “Durante todo o processo acho que me ajudou a liderar e a trabalhar meu lado mais humano”, enquanto M. 2 ressalta a relação interpessoal (“a lidar com pessoas, principalmente. E usar o conhecimento para se conectar com outras realidades”). Para o estudante M. 5 “Inúmeros! É difícil falar pois são muitas apresentações,

muitas informações. Da última feira que participei, o melhor aprendizado que tive é que tudo pode ser ciência, tudo pode ser objeto de estudo, ninguém fica de fora”.

Um dado importante é o relato do aluno M.8, que ressaltou a participação nas visitas guiadas, a diversidade de projetos e a satisfação de estar numa escola que valoriza o trabalho dos alunos e ver as pessoas que não estudavam lá ter gosto pelo conhecimento científico. Em relação ao que eles mais gostaram, os resultados mostram a oportunidade no aprendizado nas apresentações dos colegas.

4.1.3 O aprendizado desenvolvido no Programa Aluno Monitor

Pelas respostas dos estudantes constatamos que 18 alunos monitores reconheceram a importância da aquisição de conhecimentos nas práticas de laboratórios e que, a partir dessas experiências, conseguiram se sentir mais confiantes diante dos desafios apresentados naquele espaço tecnológico. Por isso é que, a partir dessa vivência no ambiente, conseguiram desenvolver autonomia, organização e outras habilidades.

Os monitores tiveram a oportunidade de avaliar o programa de uma forma livre, democrática, trazendo a sua opinião, reflexão e argumentos que posteriormente podem contribuir nas práticas pedagógicas do programa. Enfim, foi uma oportunidade de expressar o seu pensamento crítico diante de um espaço que por muito tempo fez parte do seu cotidiano. Esse foi um dado importante que emergiu da pesquisa. Conforme relatou M.14, “Pude aprender como preparar práticas, reagentes e diversas outras coisas. Isso foi útil para melhorar minhas habilidades como técnica”. Já o estudante M. 16 destacou a “Autoconfiança em estar em um laboratório, segurança e autonomia de conseguir fazer as práticas e soluções”. M. 1, “Desenvolvi bem meu modo de comunicação pois tratava de indivíduos com entendimentos diferentes”. M.9, “Desenvolvi melhor meus conhecimentos de matemática”.

Por outro lado, os monitores M.3 e M. 9 colocaram que os estudantes precisam de mais apoio dos professores/orientadores nas atividades práticas. Sendo assim, os dados apontam a relevância de que, no Programa Aluno Monitor, os responsáveis precisam conhecer a dimensão educativa do programa. O M. 3 relatou a necessidade de “Maior apoio dos professores do laboratório na realização das

atividades de monitoria”, enquanto M. 9 disse que “Deveria ter uma supervisão melhor dos professores coordenadores”.

A monitoria não pode ser confundida como mão de obra, ela não se reduz à atividade laborativa ou emprego, ela é uma política pública, o monitor recebe uma bolsa para custear as despesas acadêmicas. As respostas foram bem positivas em relação ao programa, o aspecto negativo foi o atraso da bolsa, uma vez que uma parte dos alunos necessita dela para realizar sua refeição, conforme apontamentos dos alunos em relação a esse atraso. O aluno M. 13 disse que o programa “É um projeto muito bom, sendo desestimulante devido aos atrasos das bolsas que ocorrem sempre. Sei que não deve ser o foco, mas muitas pessoas acabam dependendo desse dinheiro até para conseguirem continuar com a monitoria, por usar o mesmo para conseguir almoçarem”. Para M. 16, deveria haver “Melhoria de comunicação e pagamento certo das bolsas”.

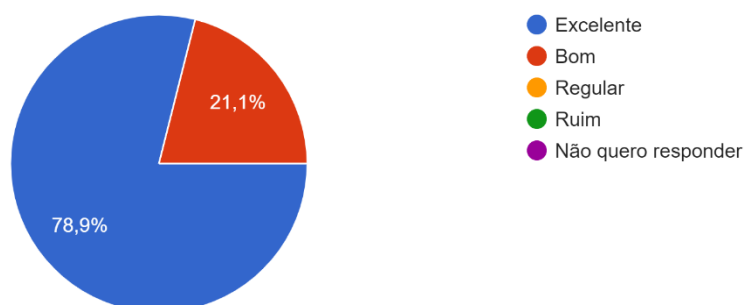
Na análise dos resultados, ficou presente que a monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada dos monitores. Nas palavras de Candau (1986, p. 12-22) “a monitoria, como procedimento pedagógico, tem demonstrado sua utilidade, à medida que atende às dimensões políticas, técnicas e humana da prática pedagógica”. A construção da discussão pedagógica nos ambientes tecnológicos relatada pelos alunos monitores foi essencial, à medida que esses espaços fizeram parte na sua formação.

No desenvolvimento da investigação, a partir das respostas dos estudantes, evidenciou-se que a maioria dos participantes conseguiu compreender que o convite para participação na pesquisa foi uma oportunidade que tiveram para dialogar sobre um programa que contribuiu significativamente para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem na sua formação. Essa constatação está relacionada ao resultado da pesquisa quando 78,9% dos monitores mencionaram que o Programa Aluno Monitor foi excelente na sua formação, conforme apresentado no **Gráfico 3**.

Gráfico 3 - Avaliação dos alunos monitores em relação à formação acadêmica

8 Como você avalia a contribuição do Programa Aluno Monitor na sua formação acadêmica?

19 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

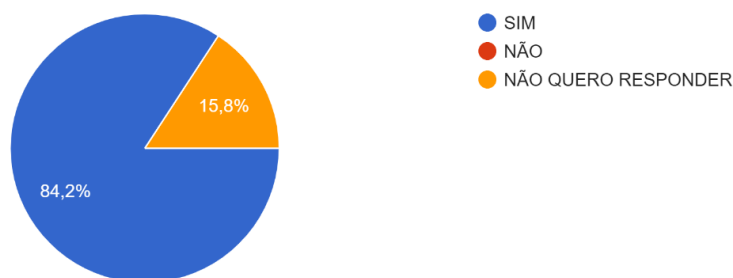
De acordo com o relato de um dos alunos monitores sobre a contribuição do programa na sua formação acadêmica, “o Programa Aluno Monitor contribui para que os alunos se mantenham na instituição, já que um trabalho fora tomaria muito mais do nosso tempo, podendo nos deixar exaustos e nos afastar dos estudos. E também nos ajuda a ter novas experiências, conhecer novos ambientes e até mesmo descobrir aptidões” (M.7). Para M.1, “Através disso pude entender que não somente nos laboratórios e nas pesquisas pode-se ser formado, mas também pode gerar um possível educador”.

Portanto, pela análise apresentada no presente texto, os alunos monitores compreendem que a monitoria é uma modalidade de aprendizagem e ensino que oportuniza aos alunos desenvolver um conhecimento científico mais elaborado, entendimento de que trabalhar em equipe é uma forma de desenvolver o seu lado humanizado. Como apontam Gimeno-Sacristán e Pérez-Gómez (2000), um trabalho vigoroso nesse sentido permite ao indivíduo compreender a si mesmo e ao outro através de um processo de âmbitos de significados compartilhado por meio de processos abertos de negociação e desconstrução. Esses preceitos foram identificados pelas respostas dos alunos quanto ao questionamento sobre a compreensão da atividade de monitoria como uma ferramenta com princípios educativos, confirmados no **Gráfico 4**.

Gráfico 4: Compreensão dos alunos em relação ao Programa Aluno Monitor como princípio educativo

9 Na sua opinião, os alunos que participam do Programa Aluno Monitor compreendem as atividades de monitoria como uma ferramenta com princípios educativos?

19 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A presente análise teve a finalidade de proporcionar a argumentação a respeito da contribuição do programa para a formação integral dos alunos monitores, durante o processo formativo em um curso de Ensino Médio Integrado. Para Ramos (2005), o Ensino Médio Integrado ao ensino técnico, tendo como eixos o trabalho, a ciência e a cultura, necessita superar o histórico conflito existente em torno do papel da escola, de formar para a cidadania ou para o trabalho produtivo e, assim, o dilema de currículo voltado para as humanidades ou para a ciência e tecnologia.

Na instituição onde foi realizada a presente pesquisa, os monitores exercem atividades de monitoria em vários ambientes tecnológicos buscando focar o trabalho como princípio educativo que, segundo Frigotto; Ciavatta e Ramos (2005) significa superar a dicotomia trabalho manual e trabalho intelectual, incorporando a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, formando trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos.

4.2 CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE MONITORIA NA FORMAÇÃO INTEGRAL

A monitoria no IFRJ-Campus Rio de Janeiro é constituída de estudantes regularmente matriculados dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, Cursos Técnicos Integrados ao Ensino – Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Curso Técnico Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio, Cursos Superiores de Graduação e Cursos Superiores de Graduação e Cursos Superiores de Pós-

Graduação. Nessa seção a análise será a discussão pedagógica sobre a contribuição do programa na formação integral dos estudantes.

Como já relatado anteriormente, o Ensino Médio Integrado ao Técnico no campus Rio de Janeiro é composto de seis cursos: Alimentos, Farmácia, Química, Biotecnologia, Meio Ambiente e modalidade de jovens e adultos – Proeja. Por ser o Ensino Médio Integrado a modalidade de ensino de maior número de estudantes na instituição, são esses alunos que ocupam o maior número de vagas na monitoria, principalmente no ambiente tecnológico, chamado laboratório. Segundo as informações da Diretoria de Desenvolvimento Acadêmica Institucional, no mês de março de 2023, havia aproximadamente 148 alunos em atividades de monitoria, entre as quais aquelas ligadas aos laboratórios e setores administrativos, sendo que quase 100 deles pertencentes ao Ensino Médio Integrado.

Os alunos da modalidade do Ensino Médio Integrado chegam à instituição na fase etária de 14 a 16 anos, são adolescentes oriundos de escolas públicas e particulares. Nesse primeiro momento a relação deles com os profissionais da Coordenação Técnico-Pedagógica (CoTP) é fundamental, uma vez que o principal objetivo do trabalho desse setor é oferecer ao estudante suporte pedagógico e social nas questões que interferem no processo de ensino e aprendizagem por meio de atendimentos individuais ou em grupo.

É salutar mencionar que a escola ocupa uma função social na formação dos estudantes, tanto que o artigo 22 da LDB coloca o aprimoramento da pessoa humana como finalidade da educação básica (Brasil, 1996). Cumpri-la implicaria retirar o mercado de trabalho do projeto educacional visando apenas o sistema capitalista. É preciso construir um projeto de ensino médio que supere a dualidade entre formação específica e formação geral e que desloque o foco de seus objetivos do mercado de trabalho para o ser humano. Os monitores podem circular por 26 ambientes tecnológicos, isso não significa que todos têm a oportunidade de fazê-lo. O monitor passa por uma seleção e nem sempre consegue entrar para o laboratório que é de seu interesse. Para complementar as suas atividades acadêmicas, o discente pode ter mais convivência nos laboratórios, com o aprofundamento na disciplina teoria/prática, com a possibilidade de aumentar a qualidade do seu conhecimento científico, podendo, assim, adquirir a viabilidade de chegar ao mundo do trabalho com aperfeiçoamento acadêmico mais elaborado. Analisando a monitoria como uma ferramenta de muita potência, que propicia aos monitores o

acesso aos conhecimentos mais processados, visando uma sociedade justa e integradora, é necessário refletir sobre aqueles estudantes que apresentam vulnerabilidade socioeconômica.

Toda essa análise tem a finalidade de nos apropriarmos da argumentação a respeito da contribuição do programa na formação integral dos alunos monitores que será realizada nesse capítulo. Por conta disso, para facilitar a compreensão das respostas dos participantes da pesquisa, vamos dialogando com os intelectuais da educação profissional tecnológica, uma vez que os estudantes são do ensino médio integrado à formação profissional e tecnológica. Para Frigotto; Ciavatta e Ramos (2005), um projeto o Ensino Médio Integrado ao ensino técnico, tendo como eixos o trabalho, a ciência e a cultura, necessita superar o histórico conflito existente em torno do papel da escola, de formar para a cidadania ou para o trabalho produtivo e, assim, o dilema de currículo voltado para as humanidades ou para a ciência e tecnologia.

Todos os setores podem contribuir, no sentido de dimensionar a atuação do monitor, pois formar profissionalmente não é preparar exclusivamente para o exercício do trabalho. Por exemplo, a Coordenação de Extensão responsável pela programação da Feira de Ciência – Semana da Química - e por outros eventos que promovem ações pedagógicas no sentido da formação integral, uma vez que os monitores participam da programação de todos os projetos realizados no evento, desde o planejamento até a execução. Essa discussão contribui para refletir sobre a contribuição do programa aluno monitor na formação integral dos estudantes.

Educação integral refere-se teoricamente à formação integrada do ser humano em todas as suas dimensões, considerando ser ele composto por camadas inter-relacionadas, assim como o acesso às várias instâncias culturais para o pleno desenvolvimento.

Em síntese, educação omnilateral abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos, pois eles não são simplesmente dados pela natureza (Frigotto, 2012, p. 265). A formação omnilateral vai buscar a formação do ser humano crítico, emancipado, autônomo e que tenha conhecimento da sua realidade, por meio do contexto em que vive. A formação omnilateral é oposta à formação unilateral que é marcada pela desigualdade social, pelo trabalho alienado, em que os sujeitos se apresentam como uma peça de engrenagem do sistema capitalista. Após toda essa discussão teórica, a partir da fala na pesquisa, foi realizada a análise

no sentido de identificar como o programa contribui para a formação omnilateral dos estudantes do IFRJ-campus Rio de Janeiro.

O monitor M.1 desenvolveu um método para melhorar os seus conhecimentos com a finalidade de ajudar os seus colegas. Para além, desenvolveu o seu lado afetivo, psicossocial e conseguiu aprimorar os seus conhecimentos. De acordo com o seu relato: “Foi muito importante, pois desenvolvi métodos para auxiliar os alunos que frequentaram a monitoria para que houvesse um total entendimento do que eu lhes ajudava a aprender”.

Para o monitor M. 4 “Foi uma atividade maravilhosa, porque nela adquiri muitas experiências de laboratório e ainda de convívio com a equipe de professores”. Esse relato traduz a importância daqueles profissionais que podem fazer diferença na vida dos alunos e que uma educação de qualidade possibilita a apropriação dos conhecimentos científicos nos ambientes tecnológicos. Além disso, acrescenta que o convívio com a equipe de professores foi importante na sua formação escolar.

A monitora M. 7 cita que a monitoria é fora da sua área de estudo, chamando atenção para esse fato, porque o aluno ainda não tem o conhecimento de que as atividades interdisciplinares se aproximam das diferentes disciplinas, com base em projetos comuns, por isso a professora de educação física desenvolveu uma pesquisa voltada para o conhecimento das relações humanas, mesmo sendo uma profissional que ministra as aulas práticas.

Apesar das monitorias serem fora da minha área de estudo no instituto, foram extremamente significantes posteriormente. Na monitoria na Disciplina de Educação Física, junto à professora Gabriela pude desenvolver uma pesquisa sobre a relação entre a atividade física e a ansiedade, enquanto com o NEABI tive a oportunidade de conhecer outras perspectivas sobre raça. Na direção, pude auxiliar com eventos e na relação funcionários - aluno. Todas essas atividades me colocaram em lugares totalmente diferentes e desconhecidos, o que me deu a oportunidade de me conhecer melhor e entender onde tenho mais afinidade. Para além, a monitoria foi essencial para arcar com os custos financeiros e me manter no IFRJ. (Monitora M7)

Em relação ao Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígena, esse oferece aos alunos ações pedagógicas de temática do âmbito das ações afirmativas, étnico-raciais-negras e indígenas. Nesse processo educativo, a integração possibilita a formação omnilateral dos alunos, pois implica na integração das dimensões fundamentais como trabalho, a ciência e a cultura. Para complementar, a monitora enfatiza que a bolsa-auxílio, como exemplo de políticas públicas, foi essencial para

arcar com as despesas escolares.

O monitor M.12 apresenta a importância da dimensão da vida associada, integrada aos processos formativos, sendo a cultura, valores e normas que nos orientam e nos conformam como um grupo social: “Produtiva, aprendi a lidar melhor com pessoas, tanto as que vem pegar livros quanto as que trabalham comigo”.

O estudante M. 1 se surpreendeu quando percebeu que a dimensão educativa vai muito além das suas práticas aplicadas no laboratório. Dessa forma, a sua maneira de ver o mundo tornou-se mais abrangente, conforme mostra o seu relato: “Através disso pude entender que não somente nos laboratórios e nas pesquisas pode ser formado, mas também pode gerar um possível educador”.

“Eu adquiri muitas técnicas diferentes com os diferentes professores e estou aprendendo a auxiliar cada aluno”. Quando o estudante se refere às técnicas diferentes, podemos pensar no currículo integrado, pois esse organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende compreender. Todavia, o que chama atenção é sua grandeza em poder compartilhar seu conhecimento com os colegas, mostrando dessa forma o seu desenvolvimento intelectual e humano.

O monitor M.5 expressa que, ainda que no período de isolamento, as aulas remotas e as relações construídas nas atividades de monitoria mudaram a sua forma de pensar e o aluno voltou a enxergar o curso em outra dimensão, adquirindo bagagem intelectual na sua formação educacional: “Me formar sem ter tanto contato com a parte prática devido aos cuidados com a covid fez com que eu não me sentisse como se realmente fosse uma técnica. O contato com a monitoria, com certeza, mudou isso”.

A ótica pela qual o aluno M.8 descreve os professores têm uma dimensão humana, princípio educativo na educação básica, portanto ele aprende com o professor de forma que as atividades de monitoria não sejam naturalizadas na condição de exploração em que vivemos: “Pois aprendemos muito com professores incríveis e muito qualificados”. O artigo 22 da LDB coloca o aprimoramento da pessoa como uma das finalidades da educação básica, que é crucial nos processos educativos (Brasil, 1996). Reforçar a relação humana construída com os professores facilitou o aprendizado.

A monitoria é exaltada pelo M. 11, ao avaliar que o conhecimento científico

adquirido no laboratório desenvolveu o seu lado intelectual: “Aprendi mais no laboratório do que em aulas teóricas, tive a chance de recuperar todo o conhecimento não adquirido na pandemia”. Quando o estudante se refere ao laboratório e à sala de aula, entendemos que ele está se referindo à integração das disciplinas da formação geral junto com a formação profissional, no sentido integração entre parte e totalidade na proposta curricular.

O M. 17 ressalta as relações do mundo do trabalho. Ele observa que o ensino médio é uma etapa em que o aluno está sendo preparado para o mundo do trabalho, por isso a relação estabelecida no ambiente tecnológico é necessária, pois abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos. Em suas palavras: “Nos torna mais maduros e preparados para o mercado de trabalho, pois aprendemos na prática como é lidar com as tarefas e a relação (chefe-funcionário)”.

É a partir dessas experiências que os alunos precisam apreender o que é o trabalho como princípio educativo, para no futuro não ser utilizado como mão de obra no sistema capitalista.

O aluno M. 1 refere-se à Feira de Ciência – Semana da Química - em que os monitores estão em atividades de monitoria na visita guiada: “Durante todo o processo acho que me ajudou a liderar e a trabalhar meu lado mais humano”. Nesse momento, necessita ter a compreensão de que os visitantes se surpreendem, às vezes com a quantidade de projetos que está disponível para visitação. Contudo, os professores visitantes que estão acompanhando as suas turmas não têm tempo disponível para ficar assistindo a maioria da programação, por isso uma organização eficiente facilita o atendimento das pessoas.

O estudante M.3 explana que usa o conhecimento para se conectar com outras realidades (“a lidar com pessoas, principalmente. E usar o conhecimento para se conectar com outras realidades”), referindo-se provavelmente aos alunos da escola pública, que normalmente são visitantes da Feira de Ciência - Semana da Química, tendo em vista que muitos desses estudantes, pela primeira vez, participam de um evento de conhecimento científico. A visita guiada é apresentada pelo monitor M.8 como uma ferramenta que contribui para a formação humana em que busca levar em conta todas as dimensões do ser humano: “Como participei de monitoria de visitas guiadas, pude olhar diversos projetos e ver como trabalhos científicos eram apresentados”.

Para o monitor M. 5, “tudo pode ser ciência”, o que pode significar que seu

desenvolvimento intelectual, cultural, afetivo, educacional está presente no seu processo formativo: “Inúmeros! É difícil falar pois são muitas apresentações, muitas informações. Da última feira que participei, o melhor aprendizado que tive é que tudo pode ser ciência, tudo pode ser objeto de estudo, ninguém fica de fora”.

Na análise dos resultados, podemos concluir que o programa monitoria contribui para a formação integral dos alunos monitores. Em relação às respostas dos participantes acerca do trabalho como princípio educativo, 84,2% reconhecem essa prática pedagógica como processo formativo enquanto 15,8% não quis responder. Esse resultado aponta a importância da instituição, uma vez que os alunos aprovam que esse ambiente escolar é entendido como espaço de garantia de direitos.

Contribuindo com a reflexão teórica, nas palavras de Frigotto; Ciavatta e Ramos (2005), o ensino médio integrado assim como a educação omnilateral e a educação politécnica não são palavras sinônimas, porém elas estão dentro de um mesmo universo de ações educativas quando se fala de ensino médio e de educação profissional. A mesma autora confirma que a omnilateralidade é uma utopia. O que isso quer dizer? Significa que, na verdade, nunca conseguiremos chegar a uma formação omnilateral, porque é impossível formar sujeitos em todos os sentidos possíveis. Quando se busca chegar próximo à utopia, procura se alcançar ao máximo essas amplas dimensões do ser humano, diferente da formação unilateral, que é marcada pelo trabalho alienado.

Por conta da formação dos monitores nos ambientes tecnológicos, há que se refletir sobre o trabalho alienado. Historicamente, o trabalho foi relegado a outros sentidos, para Antunes (2004) trabalho é a fonte de toda riqueza. Ninguém na sociedade pode se apropriar de riquezas que não sejam um produto do trabalho. Portanto, quem não trabalha vive do trabalho de outrem. Necessário compreender, inclusive, sua transformação em objeto de comércio e negócio do mercado, na categoria de emprego, concretizando, muitas vezes a precariedade, a exploração, a dominação e a obtenção de uma vantagem.

É notório na fala dos alunos monitores o prazer que sentiram quando tinham a responsabilidade de conduzir os visitantes na Feira de Ciência. Para tanto, o conhecimento científico, as relações sociais e as trocas culturais, vão sendo construídas nesse processo que pode contribuir no desenvolvimento social desses estudantes. Dessa forma, percebe-se o quanto o ambiente pode favorecer o

crescimento do indivíduo no seu aprendizado.

Além da Semana da Química, os monitores participam do grêmio estudantil, que é a organização dos alunos que visa representar seus interesses no ambiente escolar, com o principal objetivo de promover uma maior interação entre os discentes. Seus integrantes são responsáveis pelo desenvolvimento de atividades culturais, esportivas, políticas, sociais e de cidadania. Além disso, fazem parte do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e do Núcleo de Pessoas com Necessidades Especiais.

É importante que reconheçam que educar não é apenas repassar conhecimento, mas também considerar diferentes culturas. Dessa forma, os estudantes poderão ter a liberdade de desenvolver as suas criatividade e, ao mesmo tempo, entender que, na perspectiva da integração entre trabalho, ciência e cultura, não existe restrição visando unicamente a formação para o mundo do trabalho.

É fundamental ressaltar que, conforme os relatos dos estudantes participantes da pesquisa, as atividades de monitoria nos ambientes tecnológicos, na Coordenação de Extensão, no teatro, na biblioteca, entre outros, esses expressam uma concepção de formação humana que para Frigotto; Ciavatta e Ramos (2005), além de oferecer aos sujeitos o acesso aos conhecimentos e à cultura, construídos pela humanidade, favorece a realização de escolhas e a construção de caminhos para a produção da vida.

5. PRODUTO EDUCACIONAL

A construção do produto educacional tem vários elementos pedagógicos relevantes na formação dos alunos monitores elencados na pesquisa. Primeiramente, a atenção da fala dos alunos que participaram da monitoria, que contribuiu com sugestões vividas nos ambientes tecnológicos. A partir dessa cooperação, o produto educacional foi elaborado, no sentido de trazer orientação sobre as atividades de monitoria na perspectiva do trabalho como princípio educativo, além de apresentar o programa nas políticas públicas em educação.

A opção pelo produto educacional em vídeos educativos - Mídias educativas- foi pensada no público, entre adolescentes e jovens acostumados ao uso da informática como ferramenta pedagógica, tanto que na instituição, principalmente nos eventos da Feira de Ciência, utilizam e exploram os computadores para o desenvolvimento dos projetos.

Por isso, podemos dizer que cada dia o uso de computadores está crescendo nas escolas e rompendo barreiras no ensino, facilitando e preparando para um desempenho escolar aceitável para todos que fazem parte da instituição escolar, pois a chegada dessas mídias traz um crescimento significativo tanto dentro como fora das instituições que possa levar diferentes formas de como trabalhar seus conteúdos escolares (Almeida, 2003).

Nos mestrados profissionais em ensino, categoria na qual o Programa em Educação Profissional e Tecnológica (PROfEPT) está incluído, o foco das pesquisas deve estar na aplicação do conhecimento. Por isso, nesse tipo de mestrado, é obrigatória a elaboração de um produto educacional como proposta de intervenção na realidade analisada. Tendo como referência as categorias de produtos educacionais indicados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para o ensino, o produto educacional produzido nessa pesquisa se constitui de uma Mídia Educativa no formato de oito vídeos com duração aproximadamente de dois minutos cada.

A pesquisa teve como objetivo analisar a contribuição do Programa Aluno Monitor na formação dos alunos do ensino médio integrado do IFRJ-Campus Rio de Janeiro. O IFRJ é uma instituição pública, portanto a sua finalidade é devolver à sociedade o compromisso de uma escola que ofereça um curso de ensino médio integrado ao técnico. Por essa razão, o produto educacional traz a discussão da

relação trabalho/educação e trabalho como princípio educativo de forma que o estudante, ao terminar o curso, tenha a oportunidade de conhecer o sentido da integração de todas as dimensões da vida no processo formativo de uma formação integral. Desta forma, espera-se que o produto educacional - Mídia Educativa em vídeos - colabore com outras dimensões do estudante, tais como a sua autonomia, responsabilidade, criatividade e ética nas relações constituídas na instituição.

5.1 - ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Após a coleta de dados enviados pelos monitores, na terceira etapa da pesquisa, foram elaborados os vídeos. Os links dos vídeos foram compartilhados pelo e-mail dos alunos monitores para que fosse feita a avaliação do produto educacional. O produto educacional foi elaborado conforme as etapas a seguir.

Na primeira etapa, a partir da coleta de dados do formulário de pesquisa (Apêndice A), foram elaborados oito vídeos sobre o Programa Aluno Monitor (com duração média de dois minutos cada um), contendo imagens do banco de dados da plataforma Canva com assinatura gratuita. Para a elaboração dos vídeos, a pesquisadora escreveu os textos e narrou os vídeos embasados no referencial teórico dos intelectuais que discutem a Educação Profissional e Tecnológica posto na pesquisa.

Na segunda etapa, foi realizada a publicação dos vídeos na Plataforma Youtube (APÊNDICE C). A pesquisadora publicou cada um na plataforma YouTube no modo "Não listados". Dessa forma, apenas quem recebeu os links pode acessá-los. Esse canal do YouTube é ligado ao Gmail da pesquisadora. Os vídeos trataram dos temas a seguir:

Primeiro vídeo – apresentação do Programa Aluno Monitor

A pesquisadora informa que ele é um meio de assegurar maior qualidade e eficiência ao trabalho docente, bem como de aprimorar a formação geral de técnica dos alunos na instituição. Acrescenta que o diferencial do programa é a contribuição para uma formação integrada, que vise superar a dicotomia entre teoria e prática. Ele também se constitui numa estratégia de assistência estudantil, ao oferecer uma bolsa, com o objetivo de custear as despesas do processo de ensino.

Segundo vídeo - Trabalho como princípio educativo

A pesquisadora informa que não é qualquer forma de trabalho que pode ser considerada como princípio educativo. Ela relata que o trabalho que explora, que aliena, não pode ser preparação para o mundo do trabalho. Dessa forma, a educação para a emancipação consiste na construção coletiva de novas formas de compreender o mundo e, a partir dessa compreensão, intervir na realidade com a finalidade de formar homens e mulheres pensantes, capazes de lutar para a superação de uma realidade que os desumaniza.

Terceiro vídeo – Trabalho versus educação.

A pesquisadora esclarece que as atividades desenvolvidas pelos estudantes no Programa Aluno Monitor não podem ser vistas como emprego, por isso não podemos nos referir à bolsa como se fosse um pagamento, uma vez que não existe vínculo empregatício, pois o programa faz parte de uma política pública, que se constitui numa estratégia de assistência estudantil, objetivando promover ações que contribuem para o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes.

Quarto vídeo - A experiência do aluno na monitoria – a pesquisadora pergunta se o aluno tem interesse em ser monitor.

Ela relata que na sua pesquisa de mestrado estão registradas as respostas de vários alunos que já participaram da monitoria em diversos ambientes tecnológicos na instituição. Por isso a importância de traduzir em vídeo o pensamento de alguns. A monitora M.1 acredita que, se cada aluno pudesse ser monitor, chegaria mais preparado ao mundo do trabalho devido ao conhecimento adquirido. Já M.2 relata que a monitoria oportuniza ampliar capacidade técnica, aliada à formação humana. O monitor M.3 teve oportunidade de desenvolver sua pesquisa. A monitora M.4 conseguiu conciliar a monitoria com o estágio. Então, vamos de monitoria.

Quinto vídeo – Programa de Bolsas de Monitoria

A discussão acerca do funcionamento do pagamento da bolsa de monitoria. É importante ressaltar que as bolsas de monitoria tiveram a sua regulamentação na assistência estudantil em 2011, com o objetivo de promover ações que contribuem para o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes. Nesse contexto, o

Programa Aluno Monitor faz parte de uma política pública em que os monitores recebem uma bolsa, visando custear as despesas do processo de ensino. Para tanto, existe um fluxo para o pagamento delas, o orçamento não vem diretamente depositado no sistema integrado de administração financeira do campus, por isso, o orçamento depende do sistema de crédito sendo liberado pelo Ministério da Educação.

Sexto vídeo – Supervisão, Preparação e Acompanhamento

A orientação é fundamental, uma vez que o aluno monitor pôde realizar o seu estágio curricular na instituição. No ambiente tecnológico – laboratório, o aluno monitor terá um professor /orientador, que providenciará sua preparação para o desempenho das respectivas atribuições. Em todas essas atividades é imprescindível que os docentes disponham de uma assistência técnica qualificada na preparação, no desenvolvimento e na avaliação das experiências que os alunos realizam, bem como na manutenção da ordem dos ambientes tecnológicos em que essas se processam. Essas atividades, quando realizadas a partir do penúltimo período do curso, podem ser aproveitadas como parte do estágio curricular supervisionado.

Sétimo vídeo – Semana da Química – Feira de Ciências

É informado que a Semana da Química é um evento que reúne diferentes atividades, destacando-se os projetos discentes. Nesse espaço, os alunos monitores participam intensamente dos ambientes, como apresentações culturais, jornadas científicas, mesas redondas, minicursos, visitas guiadas, dentre outros. Então, pelo fato de conferir ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos na própria instituição, o Programa Aluno Monitor contribui para que o investimento público realizado se reverta em benefício na formação do monitor e dos demais estudantes do IFRJ-campus Rio de Janeiro. Além disso, a população também tem acesso ao conhecimento produzido, e o diferencial é o compromisso da instituição em apresentar seus projetos realizados pelos alunos, que se dedicaram a contribuir para a ciência.

Oitavo vídeo – Políticas Públicas em Educação

Define-se que as políticas públicas em educação consistem em programas ou ações elaboradas em âmbito governamental que auxiliam na efetivação dos direitos

previstos na Constituição Federal. Um dos seus objetivos é colocar em prática medidas que garantam o acesso à Educação para todos os cidadãos. Entre esses aspectos, podemos citar: escola para todos, educação de qualidade, conciliação entre trabalho e atividades escolares, combate à evasão escolar, ambiente jovem e acolhedor, integração à iniciativa de combate à miséria e esclarecimento sobre o papel da escola.

5.2 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL – MÍDIA EDUCATIVA EM FORMATO DE VÍDEOS

Nesta etapa da pesquisa foi enviado um documento por e-mail à Diretoria de Desenvolvimento Acadêmico e Institucional, solicitando os contatos dos alunos monitores em atividades de monitoria, maiores de 18 anos no período compreendido de 2018 a 2022. Em novembro de 2022 a Diretoria enviou a relação nominal contendo 62 alunos monitores para participar da avaliação do produto educacional, além do e-mail e contato telefônico dos estudantes. Para a avaliação do produto educacional foi elaborado no *Google Forms* (Apêndice B) um formulário de pesquisa para avaliação do produto educacional.

Para o envio dos vídeos aos participantes, foi necessário um planejamento de forma que áudio e imagens chegassem da melhor maneira possível nos e-mails dos participantes da pesquisa. Nesse sentido, como são oito vídeos, com duração cada um de aproximadamente dois minutos, foi mais adequado e seguro dividir o quantitativo em quatro dias consecutivos da seguinte forma: 07/11 – primeiro, segundo e terceiro vídeos; 08/11 – quarto e quinto vídeos; - 09/11 - sexto e sétimo vídeos e 10/11 - oitavo vídeo. O produto ficou acessível durante o período de 07/11 a 24/11/2022, para que os alunos tivessem tranquilidade na avaliação, sendo que posteriormente, receberam as informações, também por e-mail, de que existia um questionário com perguntas semiestruturadas, contidas no Apêndice B, a ser respondido na plataforma *Google Forms*, para dar continuidade na avaliação da Mídia educativa em vídeos.

Seguindo o planejamento para avaliação do produto educacional, os alunos receberam individualmente, por e-mail, o link do formulário no dia 22/11/2022, visando o sigilo e a confidencialidade.

A análise e interpretação dos dados referentes à avaliação do produto

educacional foram realizadas por meio da metodologia da Análise Livre Interpretação, pois, segundo Anjos; Rôças e Pereira (2019), esse método favorece que o pesquisador tenha a capacidade de interpretar, de dialogar com os dados achados da sua pesquisa, junto dos teóricos e pesquisadores convocados para o diálogo acadêmico.

Para a etapa de avaliação do produto educacional convidamos aproximadamente 56 alunos monitores, que estavam em atividades de monitoria. Dentre os convidados, 19 aceitaram integrar a pesquisa, dos quais nove são do sexo feminino, nove são do sexo masculino e um preferiu não responder. No fator idade, os dados obtidos pelo questionário mostram que 18 alunos possuem 18 anos, com a porcentagem de 12; três participantes têm 19 anos, três, de 20 anos e um aluno de 21 anos.

Em relação ao curso, seis participantes frequentavam o curso técnico em Alimentos; seis cursavam Química; quatro, Meio Ambiente; dois, o curso de Farmácia e um cursava Biotecnologia.

Acerca do período em que o monitor estava quando respondeu a pesquisa, a resposta foi a seguinte: sete estudantes estavam matriculados no oitavo período; sete, no sexto, quatro, no sétimo, e um, no quarto período. Dando seguimento à pesquisa, os estudantes responderam sobre o ano em que iniciaram o curso na instituição: três em 2018, 14 em 2019, um em 2020 e um em 2021.

Quanto ao laboratório ou setor administrativo em que os monitores desenvolveram as atividades de monitoria: Lab. Química Analítica Qualitativa – dois alunos; Lab. Farmácia – um aluno; Biblioteca – dois alunos; Lab. Biologia - um aluno; Lab. Bioquímica - um aluno; Coordenação de Segurança e Administração dos ambientes Tecnológicos; um aluno; Lab. Análise Instrumental – dois alunos; Lab. Físico Química - um aluno; Lab. Meio Ambiente - um aluno; Lab. Microbiologia - um aluno; Lab. Orgânica - um aluno; Monitoria acadêmica de Matemática – um aluno.

Na pesquisa, os alunos monitores estão alocados nos ambientes tecnológicos representativos na instituição que são os laboratórios e setores administrativos sobre a responsabilidade do professor/orientador e coordenadores. Segundo Demo (2004), ser professor é cuidar que o aluno aprenda, podendo para isso incluir aula, mas o ponto alto é pesquisar e elaborar e é o que esses monitores fazem nesses espaços, tanto que, na Semana da Química, apresentam os seus projetos junto dos orientadores.

Em relação à pergunta, “O que achou da ideia de trazer o Programa Aluno Monitor em formato de vídeo?”, nove monitores consideraram a Mídia Educativa informativa, cinco apontaram como educativa e cinco como criativa.

A escolha do produto educacional em formato de vídeo – Mídia Educativa foi uma maneira de dialogar com os alunos, trazendo uma ferramenta que está cada vez mais funcional, sendo utilizada como suporte no processo de ensino-aprendizagem. A forma pela qual o produto foi apresentado trouxe um resultado importante uma vez que o produto foi bem avaliado por 18 monitores que participaram dessa etapa da pesquisa.

Para a avaliação da identidade visual dos vídeos nove participantes consideraram o produto bom e 11 avaliaram como excelente. Diante do resultado, é bom destacar que os alunos que participaram da pesquisa estão na faixa etária de 18 a 22 anos, normalmente acostumados a usar a tecnologia que se faz cada vez mais presente no nosso cotidiano, por isso o resultado de satisfação de 18 pode ser considerado fundamental para a compreensão da proposta que está colocada no produto educacional, que é a divulgação do programa como uma política pública, não podendo ser confundida como uma mão de obra.

A proposta da Mídia Educativa – vídeos é divulgar o Programa Aluno Monitor e mostrar a sua importância. Quando questionados se esse objetivo foi alcançado, 18 disseram que sim e um monitor não quis responder.

Quanto à pergunta “Você acha que a partir dos vídeos apresentados os alunos ingressantes do ensino médio integrado terão mais interesse em participar do Programa Aluno Monitor”, 16 monitores responderam que sim, dois responderam que não e um não quis responder. Na sequência, tivemos a avaliação dos participantes da pesquisa sobre as categorias I e II que foram analisadas pelos alunos monitores.

Na categoria I e II, os participantes da pesquisa dialogam e interagem, com autenticidade, liberdade, sendo a interpretação dos monitores calcada na livre interpretação dos momentos vivenciados na monitoria nos ambientes tecnológicos.

Categoria I – Foi solicitado aos monitores que apontassem o que mais lhe chamou atenção nos vídeos e comentassem sobre os aspectos dos quais cada um mais gostou. A comunicação com os participantes da pesquisa teve uma conexão direta, uma vez que puderam exercer a liberdade de expressão no seu processo de construção na avaliação do produto educacional - vídeos educativos. Cabe ressaltar

que o reconhecimento e a excelente avaliação dos alunos monitores quanto aos interesses dos alunos ingressantes do ensino médio integrado no programa é fundamental para a discussão realizada na pesquisa sobre a importância da monitoria. A relevância maior é quando os participantes assinalam que a divulgação do Programa Aluno Monitor em vídeos se tornou uma ferramenta pedagógica importante na divulgação do programa. Dessa forma, o resultado também é expressivo, uma vez que os alunos monitores conseguiram enxergar o produto educacional como processo educativo. Neste tópico os alunos monitores transportam a sua avaliação:

“Simples informações que me ajudaram” M.P.1

“Gostei da escolha de imagens e simplicidade dos vídeos, são fáceis de serem visualizados. O tempo total de visualização de todos os vídeos foi agradável. Quando pensei em ver os vídeos, eu pensava que seriam compridos, mas pelo fato de ser um conteúdo reduzido, me trouxe maior engajamento em vê-lo”. M.P.2

“A boa didática” M.P.3

“A forma didática como é explicado e as imagens/vídeos que chamam atenção”.M.P.4

“Me chamou atenção o caso da monitora que fez estágio e monitoria ao mesmo tempo, gostei da forma didática e direta que foi apresentado o conteúdo”. M.P.5

“O principal vídeo que mais me chamou atenção foi o da semana da química. Pois a partir dele percebi que ao participar de projetos que lhe agregam conhecimento, isso tornaria possível mostrar aos outros o que é possível conquistar com as pequenas coisas que lhe possibilitariam grandes oportunidades no futuro”. M.P.6

“São curtos, diretos e informativos”. M.P.7

“Trazer as maiores vantagens em ser monitor, desde trazer mais experiências, adquirir maturidade e responsabilidades; já se preparando para o mercado de trabalho”. M.P.8

“Eles ficaram bem didáticos e fáceis de assistir”. M.P.9

“As imagens que passam durante os vídeos são bem interessantes”. M.P.10

“Achei interessante a proposta e os vídeos super didáticos, de fácil entendimento”. M.P.11

“A forma rápida e explicativa que os vídeos apresentaram”.M.P.12

“A atenção e clareza sobre o objetivo da monitoria e o quão influente e benéfica ele pode ser para o aluno/monitor(a)”. M.P.13

“A divulgação das diversas atuações do monitor”. M.P.14

“Eu gostei bastante das explicações em torno do vídeo, estava tudo muito bem organizado na fala”. M.P.15

“bem informativo”. M.P.16

No total de 19 participantes, cinco (M.P.3, M.P.4, M.P.5, M.P.9, M.P.11) responderam que a forma didática com que os vídeos foram construídos e conduzidos facilitou o seu entendimento quando as imagens iam sendo mostradas, além de facilitar a sua visualização. Ademais, ressaltam que a informação posta sobre o programa é fundamental, pois, a partir das orientações trazidas nos vídeos, o monitor M.P.14 diz ter conhecido mais a função da monitoria, M.P.13 pôde perceber naquele momento o quão ela é benéfica para os alunos e para M.P.16 o vídeo é bem informativo.

O aluno M.P.6 aponta que o vídeo da Semana da Química foi o que mais chamou atenção, uma vez que, participando no evento, ampliou seu conhecimento mediante os projetos que visitou. Na sua visão, todo aprendizado adquirido nesse ambiente contribui para sua vida acadêmica, além de possibilitar um futuro promissor.

Outro ponto considerável, o M.P.15 fez questão de citar que os vídeos são organizados. Entretanto, o saber do aluno M.P.8 está pautado em adquirir maturidade e responsabilidade para futuramente se preparar para o mundo do trabalho, pois, no relato do aluno, os vídeos despertaram nele para esse propósito. Seguindo a perspectiva de Frigotto; Ciavatta e Ramos (2005), nesse sentido, trabalho não é emprego, não é ação econômica específica. Trabalho é produção, criação, realização humana.

Podemos afirmar que os vídeos curtos, com falas diretas, tempo suficiente e exercidos com cuidado, são pertinentes para que os alunos tenham interesse em assistir e refletir sobre a importância da monitoria, uma vez que ela está presente nas narrativas dos próprios monitores na pesquisa.

Categoria II – Nesse item os alunos monitores contribuíram com sugestões sobre os vídeos educativos. Na sequência abaixo os monitores trazem a sua contribuição na avaliação dos vídeos educativos.

“Apesar de minhas falas positivas, ainda houve alguns detalhes que me incomodaram/que me fazem pensar que outras pessoas não se interessem tanto. Eu imagino que, pelo fato de ser uma linguagem levemente acima da informalidade,

possa haver certo desconforto em relação ao novo pessoal ter interesse em ingressar na monitoria. Eu penso isso pois, ao escutar as falas no vídeo, senti um ar levemente artificial. É claro que é uma fala lida e repassada para o vídeo. Eu não vejo isso como algo negativo, é um discurso. Mas de alguma forma soa estranho aos ouvidos ouvir a voz de uma pessoa que você não vê, falar de maneira "lida". Talvez um vídeo com uma alternância entre imagens como as usadas e a própria pessoa falando sobre o assunto fosse mais confortável. Existem muitos vídeos de curiosidades e ciência no YouTube que usam esse modo de fazer vídeos. O canal "Ciência Todo Dia", por exemplo, tem como característica fazer vídeos dessa forma, em geral. E por último, achei legal a ideia de vídeos curtos mas ainda assim, achei eles um pouco curtos demais. Eu sempre acabava um vídeo me cansando da ideia de ter que ir para o outro. Talvez um vídeo para cada dois temas já fosse melhor, ou até mesmo mais que isso. Bom, é apenas minha opinião". M. P.2

"Gostei muito de como está". M.P.3

"Achei um bom vídeo, bem informativo e autoexplicativo. Com um excelente tamanho de vídeo, entre 1:30 e 2min". M.P.4

"Explicar que apesar de ser um auxílio estudantil ocorrem muitos atrasos nos pagamentos, caso o dinheiro seja muito necessário não vale a pena fazer a monitoria".M.P.5

"Trazer imagens do próprio instituto, para tornar a experiência mais real". M.P.7

"Poderiam aparecer mais coisas escritas e desenhos". M.P. 8

"Minha sugestão seria manter os vídeos de curta duração, pra ser mais atrativo pros alunos". M.P.9

"Nenhuma, os vídeos estão bem completos e informativos para as pessoas que nunca foram monitoras entenderem bem".M.P.10

"Senti falta de elementos que prendem a nossa atenção". M.P,11

"Ressaltar a importância do estágio". M.P.12

"Sem sugestões".M.P.13

"Nenhuma". M.P.14

"Ser mais abrangente". M.P.15

"Nenhuma". M.P.16

"são muitos vídeos, poderia juntar alguns para não ficar com tantos". M.P.17

Dentre os 19 participantes, quatro monitores (M.P.1, M.P.6, M.P.13, M.P.14) não deram nenhuma sugestão, porém o M.P.15 achou os vídeos abrangentes. O M.P.2 considerou que deveria ter um vídeo com alternância entre imagens e pesquisadora narrando, como fazem alguns Youtuber. Além disso, assinalou que os vídeos estão um pouco curtos.

O M.P.7 comentou que cabia apresentar imagens do próprio instituto para tornar mais real. A ideia é pertinente, uma vez que a pesquisa é do Campus-Rio de Janeiro e, além disso, os espaços tecnológicos fazem parte do processo formativo

dos alunos monitores. A imagem representaria a compreensão da relação indissociável entre trabalho, ciência e cultura, que significa compreender o trabalho como princípio educativo, o que não se confunde com o “aprender fazendo”, nem é sinônimo de formar para o exercício do trabalho Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005). A solicitação do aluno foi atendida. A pesquisadora filmou os espaços tecnológicos e incluiu na versão final do produto educacional.

M.P.4, M.P.9 e M.P.10 expressaram o interesse nos vídeos curtos, de excelente tamanho, completos, informativos. O M.P.8 relatou que poderiam aparecer mais coisas escritas, já o M.P.11 relatou que sentiu falta de elementos que pudessem prender a sua atenção. O M.P.12 pediu para ressaltar a importância do estágio, o M.P.17 achou muitos vídeos e sugeriu juntar alguns. Dois monitores não responderam.

De acordo com Anjos; Rôças e Pereira (2019), a pesquisa vai se dando, se incorporando nesse processo dialogal entre gerações, entre as suas análises, entre observações que vão acontecendo. Então, a avaliação também pode ser considerada um processo vivo, plena de transformações e de diálogos. Pensar a pesquisa nesse modo operante em que ela se movimenta, fluxo do reflexo de cada geração que partilha o legado que recebeu e quer construir novos legados que perfilharão novas construções acadêmicas. É nesse sentido que esses jovens, esses adultos e essa pesquisadora vão reaprendendo, construindo, formulando novas propostas.

A versão final dos vídeos, após a etapa de avaliação encontra-se no link da playlist: [VIDEOS PROGRAMA ALUNO MONITOR - YouTube](#)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresenta o Programa Aluno Monitor do Curso Médio Integrado do Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Rio de Janeiro, programa educativo que estimula o estudante a desenvolver o aprendizado dentro da própria instituição de ensino, com a intenção de formar um estudante autônomo, reflexivo, em condições de praticar plenamente as atividades relevantes à sua formação. Na instituição, em seus ambientes tecnológicos, o importante para esses alunos é a compreensão de que, além da qualidade técnica adquirida nesses espaços, vivencia-se a experiência de que trabalho é um direito universal.

Os alunos do Ensino Médio Integrado desenvolvem as atividades de monitoria no contraturno, isso significa que passam muito tempo na instituição, por esse motivo na pesquisa se faz a discussão do trabalho como princípio educativo, uma vez que as relações construídas nos espaços formativos muitas vezes são incompreendidas. Então, trazer para a pesquisa a monitoria como política pública foi relevante, pois ele faz parte do Programa de Assistência Estudantil – regulamentado em 2011.

O produto educacional constituído como uma ferramenta que busca focar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual versus trabalho intelectual, a bolsa como um aporte visando custear as despesas do processo ensino, no decorrer da dinâmica institucional levam os alunos a se apropriar dessas informações e orientações. A partir desse processo, gradativamente pode se criar uma cultura do programa que enfatiza a dimensão educativa para além dos conhecimentos técnicos. Essa discussão do produto educacional está sendo realizada tendo em vista que, no resultado da pesquisa, os alunos monitores consideram o Vídeo – Midia Educativa - educativo, informativo e criativo, levando os alunos ingressantes, dessa forma, a terem mais interesse em participar do Programa Aluno Monitor. Esse resultado obtido com a pesquisa, posteriormente, pode ser um processo educativo discutido e avaliado pelos alunos. Então as inquietações trazidas na pesquisa pelos monitores, ocorridas nos ambientes tecnológicos, como, por exemplo, ser responsabilizado por atividades que não são da alçada do estudante, poderão ser discutidas pelo aluno a partir do conhecimento dos elementos educativos do programa para que o seu processo educativo não seja confundido como mão de obra.

Na dinâmica da pesquisa foi perguntado como o monitor avalia a contribuição do programa na sua formação acadêmica. O resultado traz responsabilidade para a instituição à medida que 78,9% dos discentes participantes da pesquisa consideram que a contribuição é excelente e 21,1%, bom. Não podemos pensar que, a partir dos resultados, as nossas deficiências e dificuldades estão resolvidas; estamos nos referindo a uma pesquisa, precisamos nos empenhar para continuar trazendo pesquisas referentes ao Programa Aluno Monitor contribuindo para a formação dos estudantes.

É relevante ressaltar que a problematização trazida pela pesquisadora sobre o não entendimento dos profissionais, principalmente nos setores administrativos, sobre o objetivo do programa nas atividades de monitoria foi realizada nos capítulos Trabalho como Princípio Educativo e a Formação Integral e Trabalho e Educação na Monitoria.

Os objetivos foram alcançados: os monitores apontaram que compreendem o papel da monitoria na sua formação. Dessa forma, identificamos a contribuição do programa na formação dos alunos.

Concluimos que o resultado da pesquisa proferiu que o Programa Aluno Monitor contribui para a formação integral dos alunos, uma vez que as atividades desenvolvidas nos ambientes tecnológicos contribuem para seu desenvolvimento nos aspectos da criatividade, do pensamento crítico, da autonomia.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Edna Maria Coimbra de. **A assistência ao estudante no contexto da expansão da Educação Profissional e Tecnológica no Maranhão**: avaliação do processo de implementação. 2012. 197 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Cidade, Universidade Federal do Maranhão, 2012.
- ABREU, Edna Maria Coimbra de. O trabalho dos assistentes sociais na educação profissional e tecnológica: as ações desenvolvidas no cotidiano institucional. In: Encontro Nacional de Pesquisadoras/es em Serviço Social. 16. 2018. Vitória. **Anais do 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**. Vitória (ES): UFES, 2 a 7 dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/abepss/article/view/22271/14775>. Acesso em: 11 set. 2023.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Em foco: educação e tecnologias**. São Paulo: PUC, 2003. Disponível em: [SciELO - Brasil - Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem](#). Acesso em: 12 set, 2023.
- ANJOS, Maylta Brandão dos. **Análise de Livre Interpretação**: uma construção participativa. São Paulo: Mestrado ProfEPT IFSP-SRT, 2022. 1 video (73 min,). Disponível em: <https://www.youtube.com/live/ZvpnOHiAqiA?si=5b1rx2tNrMb7yNXG>. Acesso em: 13 set. 2023.
- ANJOS, M. B. DOS, RÔÇAS, G., & PEREIRA, M. V. Análise de livre interpretação como uma possibilidade de caminho metodológico. **Ensino, Saúde E Ambiente**, 12(3), 2019. Disponível em: [Análise de livre interpretação como uma possibilidade de caminho metodológico | Ensino, Saude e Ambiente \(uff.br\)](#). Acesso em: 14 set. 2023.
- ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 5. ed. São Paulo: Boitempo, 2004.
- ANTUNES, Ricardo (org.). **A dialética do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF. Disponível em: [L9394 \(planalto.gov.br\)](#). Acesso em: 14 set. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-brasileira", e dá outras providências. Disponível em: [L10639 \(planalto.gov.br\)](#). Acesso em: 14 set. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de

Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília (DF): Diário Oficial da União, Seção 1, de 30 de dezembro de 2008.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 14 set. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.711**, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília (DF): Palácio do Planalto, 2012. Disponível em: [L12711 \(planalto.gov.br\)](L12711). Acesso em: 14 set. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 2.208** de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília (DF): Palácio do Planalto, 1997. Disponível em: [D2208 \(planalto.gov.br\)](D2208). Acesso em: 13 set. 2023.

BRASIL. **Decreto Nº 5.154 DE 23 DE JULHO DE 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília (DF): Palácio do Planalto, 2010. Disponível em: [D5154 \(planalto.gov.br\)](D5154). Acesso em: 13 set. 2023.

BRASIL. **Decreto Federal nº 7.234**, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília (DF): Palácio do Planalto, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 14 set. 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB no 04/99**, de 5 de outubro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, baseada no Parecer CNE/CEB, no 16/99, Brasília (DF), 1999.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. Brasília, (DF). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, 21 de setembro de 2012, Seção 1, p. 22.

CANAU, V. M. F. (org). **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1986.

CANVA. **Plataforma online de design e comunicação visual**. 2013. Disponível em: <Canva: um Kit de Criação Visual para todo mundo>. Acesso em:

CIAVATTA, Maria; O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral: por que lutamos? **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan.-abr. 2014. Disponível em: [O ENSINO INTEGRADO, A POLITECNIA E A EDUCAÇÃO OMNILATERAL. POR QUE LUTAMOS? / The integrated education, the polytechnic and the omnilateral education. Why do we fight? | Trabalho & Educação \(ufmg.br\)](O ENSINO INTEGRADO, A POLITECNIA E A EDUCAÇÃO OMNILATERAL. POR QUE LUTAMOS? / The integrated education, the polytechnic and the omnilateral education. Why do we fight? | Trabalho & Educação (ufmg.br)). Acesso em: 14 set. 2023.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memórias e de identidade. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. N. (Orgs.).

Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 83-105.

DEMO, Pedro. **Sociologia da Educação: sociedade e suas oportunidades.** Brasília: Plano Editora, 2004

FONTAN, Ivonilton. **Do CTQI ao IFRJ: seis décadas construindo uma identidade.** Rio de Janeiro: Conselho Regional de Química Terceira Região, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições.** São. Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Juventude e trabalho no pós pandemia.** [s.l]: MEP SINASEFE, 2020. 1 vídeo. (85 min.) Disponível em: <https://www.youtube.com/live/wrOlf3OEvvl?si=FEiZgeaw52pyRdnX> Acesso em: 15 set. 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Trabalho como princípio educativo: por uma superação das ambiguidades. **Boletim Técnico do Senac.** Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 175-182, set/dez. 1985.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A Gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. **Trabalho Necessário.** ano 3, n. 3, 2005. Disponível em: https://www.youtube.com/live/wrOlf3OEvvl?si=d9VR_N64klGILRc . Acesso em: 15 set. 2023.

GIMENO-SACRISTÁN, J.G.; PÉREZ-GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino.** 4a ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

KUENZER, Acácia. **O Trabalho como princípio educativo.** [s.l]: MEP SINASEFE, 2020. 1 vídeo. (85 min.) Disponível em: <https://www.youtube.com/live/OoRPX-IBmIY?si=61VthEy3XtZfZIV1> . Acesso em: 15 set. 2023.

LIMA, Marília Freires de; ARAÚJO, Jefferson Flora Santos de. A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 23, 22 de junho de 2021. Disponível em: [Revista Educação Pública - A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático-pedagógico no processo de ensino-aprendizagem \(cecierj.edu.br\)](https://www.revistaeducacao.org.br/revista-educacao-publica/v21n23/a-utilizacao-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-como-recurso-didatico-pedagogico-no-processo-de-ensino-aprendizagem). Acesso em: 12 set. 2023.

LINS, Leandro Fragozo; FERREIRA, Lucia Maia Cavalcanti, FERRAZ, Lucíola Vilarim, CARVALHO, Sabrina Suellen Guerra de. **A importância da Monitoria na formação acadêmica do Monitor.** [s.l.: s.n.], s.d.

, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec, 2013.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretária de Educação Média e Tecnológica. Centro Federal de Educação Tecnológica de Química. **Portaria nº 057**, de 10 de maio 2001. Aprova os termos do Programa Aluno Monitor. Nilópolis (RJ): CEFETEQ, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CNE/CEB. **Parecer nº 16/99**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília (DF): Portal MEC, 1999. Disponível em: [PCNE_CEB16_99.pdf \(mec.gov.br\)](#). Acesso em: 12 set. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CNE/CEB. **Parecer nº 39/2004**. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília (DF): Portal MEC, 2004. Disponível em: [Miolo_RedeFederal.pdf \(mec.gov.br\)](#). Acesso em: 12 set. 2023.

PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Julio Cesar França (org.). **Dicionário da educação profissional em saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. Disponível em: [miolo dicionario.pmd \(fiocruz.br\)](#). Acesso em: 11 set. 2023.

RAMOS, Marise Nogueira. Concepção do ensino médio integrado. In: **Seminário sobre Ensino Médio**, 2008. Cidade: Secretaria de Educação do Pará, 08-09 maio 2008. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf. Acesso em: 14 set. 2023

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos: RELAÇÃO Trabalho e Educação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-165, jan./abr. 2007.


SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. Escola Técnica Federal de Química. **Portaria nº 285**, de 09 de agosto de 1996. O Diretor da Escola Técnica Federal de Química – RJ, no uso de suas atribuições regimentais, resolve aprovar o programa de Bolsa de Trabalho. Rio de Janeiro, 1996.

SILVA, B. R.; Políticas Afirmativas nos Institutos Federais: um estudo sobre Teses/Dissertações. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 22,p. e11720, Jan. 2022. ISSN 2447-1801. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT> . Acesso em: 11 set. 2023.

SILVA, L. C. O trabalho do assistente social no contexto da educação profissional: questões para o debate. In: PEREIRA, Larissa Dahmer; ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de (Org.). **Serviço Social e Educação**. 1.ed. Uberlândia (MG): Navegando, 2020. p. 153-171.

SILVA, B. R.; Políticas Afirmativas nos Institutos Federais: um estudo sobre Teses/ Dissertações. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 22,p. e11720, Jan. 2022.

APÊNDICE A – FORMUÁRIO DOS ALUNOS MONITORES-CMAR/IFRJ



Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia
Campus Rio de Janeiro

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro


Formulário para os alunos monitores CMAR/IFRJ

Querido aluno, sou Janete Ribeiro dos Santos, Assistente Social, da Coordenação Técnico-Pedagógica do Instituto Federal do Rio de Janeiro Campus Rio de Janeiro, e aluna do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFETP) do Instituto Federal do Rio de Janeiro.

A pesquisa está sendo realizada com a orientação da Professora Doutora Gabriela Ventura, cujo propósito será analisar como os alunos monitores do IFRJ – campus Rio de Janeiro, maiores de dezoito anos, compreendem o papel de uma monitoria do Programa Aluno-Monitor na sua formação. Sua participação envolve apenas o preenchimento deste formulário, você não terá nenhuma despesa.

Esclarecemos que a sua participação nesse estudo é voluntária. Além disso, se você decidir ou desejar interromper em qualquer momento, terá total liberdade para fazê-lo. Prezamos pelo respeito ao aluno, acima de tudo. Um dos resultados dessa pesquisa sobre o Programa Aluno Monitor do Campus Rio de Janeiro, é avaliar como os monitores compreendem a monitoria no processo de aprendizagem, por essa razão, gostaria de convidá-lo a participar da pesquisa, trazendo algumas experiências de quando exerceu as atividades de monitoria.

Acesse o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) no link <https://sites.google.com/ifrj.edu.br/rclemonitoresoficial/in%C3%ADcio> e faça a leitura do texto.

janete.santos@ifrj.edu.br [Alternar conta](#)
 Salvamento desativado.

* Indica uma pergunta obrigatória

E-mail *

Seu e-mail _____

Sim

Não

Próxima

Página 1 de 9

Limpar formulário



Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia
Campus Rio de Janeiro

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Formulário para os alunos monitores CMAR/IFRJ

janete.santos@ifrj.edu.br [Alternar conta](#)

 Salvarmento desativado.

* Indica uma pergunta obrigatória

Para participar desta pesquisa

É necessário que você tenha dezoito ou mais

Você tem 18 anos ou mais? *

Sim

Não

[Voltar](#)

[Próxima](#)



Página 2 de 9 [Limpar formulário](#)



Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia
Campus Rio de Janeiro

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Formulário para os alunos monitores CMAR/IFRJ

janete.santos@ifrj.edu.br [Alternar conta](#)

 Salvamento desativado.

* Indica uma pergunta obrigatória

Dados pessoais

Seu nome completo ? *

Sua resposta

Seu nome social ? *

O mesmo

Outro: _____

Idade (em números) ? *

Sua resposta

Gênero? *

Escolher ▼

[Voltar](#)

[Próxima](#)



Página 3 de 9 [Limpar formulário](#)




Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia
Campus Rio de Janeiro

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Formulário para os alunos monitores CMAR/IFRJ

janete.santos@ifrj.edu.br · [Alternar conta](#)

 Salvamento desativado.

* Indica uma pergunta obrigatória

Dados acadêmicos

1 Qual é o seu curso? *

Escolher

2 Seu período ? *

Escolher

3 Qual o ano de início do seu curso ? *

Sua resposta

4 Em que ano desenvolveu as atividades de monitoria ? *

Sua resposta

5 Em quais laboratórios ou setores você desenvolveu as atividades de monitoria? *

Sua resposta

6 Relate como foi a sua experiência: *

Sua resposta

7 Qual foi a principal motivação que o levou a ser monitor? *

- Adquirir experiência no laboratório
- Ter a oportunidade de participar de projeto científico
- Bolsa-Auxílio
- Desenvolver relações interpessoais em atividades acadêmicas
- Não quero responder
- Outro: _____

Voltar

Próxima

Página 4 de 9 Limpar formulário

Formulário para os alunos monitores CMAR/IFRJ

janete.santos@ifrj.edu.br · [Alternar conta](#)

 Salvamento desativado.

* Indica uma pergunta obrigatória

Perguntas com respostas objetivas

Considerando a contribuição da monitoria para o seu desenvolvimento acadêmico

8 Como você avalia a contribuição do Programa Aluno Monitor na sua formação acadêmica? *

Escolher ▼

Justifique : *

Sua resposta

9 Na sua opinião, os alunos que participam do Programa Aluno Monitor compreendem as atividades de monitoria como uma ferramenta com princípios educativos? *

Escolher ▼

Justifique : *

Sua resposta

9 Na sua opinião, os alunos que participam do Programa Aluno Monitor *
compreendem as atividades de monitoria como uma ferramenta com princípios
educativos?

Escolher


Justifique: *

Sua resposta

Voltar

Próxima

 Página 5 de 9 Limpar formulário




Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia
Campus Rio de Janeiro

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Formulário para os alunos monitores CMAR/IFRJ

janete.santos@ifrj.edu.br · [Alternar conta](#)

 Salvamento desativado.

* Indica uma pergunta obrigatória

Feira de Ciências - Semana da Química

10 Participou da Feira de Ciências - Semana da Química? *


SIM

NÃO

Não quero responder

[Voltar](#)

[Próxima](#)

 Página 6 de 9 [Limpar formulário](#)



Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia
Campus Rio de Janeiro

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Formulário para os alunos monitores CMAR/IFRJ

janete.santos@ifrj.edu.br [Alternar conta](#)



Salvamento desativado.

* Indica uma pergunta obrigatória

Perguntas com respostas abertas

Considerando o seu desenvolvimento técnico-profissional:

13 Quais os aprendizados foram desenvolvidos na participação no Programa Aluno Monitor? *

Sua resposta

14 Esse espaço é seu! Você pode deixar uma palavra e/ou uma sugestão ao Programa Aluno Monitor. *

Sua resposta

[Voltar](#)

[Próxima](#)

 Página 8 de 9 [Limpar formulário](#)




Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia
Campus Rio de Janeiro

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Formulário para os alunos monitores CMAR/IFRJ

janete.santos@ifrj.edu.br [Alternar conta](#)

 Salvamento desativado.

Agradeço a sua atenção!!!

Lembre-se: suas respostas serão tratadas de forma confidencial e em nenhum momento será divulgado o seu nome. Pode informar que não quer responder a qualquer momento.


Uma cópia das suas respostas será enviada para o endereço de e-mail fornecido

[Voltar](#)

[Enviar](#)

 Página 9 de 9 [Limpar formulário](#)

APÊNDICE B – FORMULÁRIO DOS ALUNOS MONITORES-CMAR/IFRJ



Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia
Campus Rio de Janeiro

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Formulário Profept para avaliação do Produto Educacional - Vídeos Educativos

Querido(a)aluno(a), sou Janete Ribeiro dos Santos, Assistente Social, da Coordenação Técnico- Pedagógica do Instituto Federal do Rio de Janeiro Campus Rio de Janeiro, e aluna do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFETP) do Instituto Federal do Rio de Janeiro.


A pesquisa está sendo realizada com a orientação da Professora Doutora Gabriela Ventura, cujo propósito será analisar como os alunos monitores do IFRJ – campus Rio de Janeiro, compreendem o papel de uma monitoria do Programa Aluno-Monitor na sua formação.

Sua participação envolve apenas o preenchimento desse formulário, você não terá nenhuma despesa. Esclarecemos que a sua participação nesse estudo é voluntária. Além disso, se você decidir ou desejar interromper em qualquer momento, terá total liberdade para fazê-lo. Prezamos pelo respeito ao aluno, acima de tudo.

Um dos resultados dessa pesquisa sobre o Programa Aluno Monitor do Campus Rio de Janeiro é a elaboração de Mídia Educativa em vídeos, que expressa a importância educativa do programa para os ingressantes e para a comunidade de um modo geral. Por essa razão, conto com seu apoio para responder esse formulário, que levará aproximadamente quinze minutos.

Antes de participar, acesse o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) no link abaixo e faça a leitura do texto. Obrigada pelo apoio!

<https://sites.google.com/view/rcleprodutoeducacional/in%C3%ADcio>

janete.santos@ifrj.edu.br [Alternar conta](#)
 Salvamento desativado.

* Indica uma pergunta obrigatória

Enviar por e-mail *


Registrar alexandre.ornelles@ifrj.edu.br como o e-mail a ser incluído na minha resposta

Li e concordo em participar dessa pesquisa , respondendo o questionário *

Sim

Não


PróximaPágina 1 de 7
Limpar formulário



Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia
Campus Rio de Janeiro

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Formulário Profept para avaliação do Produto Educacional - Vídeos Educativos

janete.santos@ifrj.edu.br [Alternar conta](#)  Salvarmento desativado.

Seu e-mail será registrado quando você enviar este formulário.

*** Indica uma pergunta obrigatória**


Para participar desta pesquisa

É necessário que você tenha dezoito ou mais

Você tem 18 anos ou mais? *

Sim

Não

[Voltar](#) [Próxima](#)  Página 2 de 7 [Limpar formulário](#)



Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia
Campus Rio de Janeiro

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Formulário Profept para avaliação do Produto Educacional - Vídeos Educativos

janete.santos@ifrj.edu.br [Alternar conta](#)

 Salvamento desativado.

Seu e-mail será registrado quando você enviar este formulário.

* Indica uma pergunta obrigatória

Dados pessoais

Seu nome completo ? *

Sua resposta

Seu nome social ? *

O mesmo

Outro: _____

Idade (em números) ? *

Sua resposta


Gênero? *

Escolher ▼

[Voltar](#)

[Próxima](#)

 Página 3 de 7 [Limpar formulário](#)




Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia
Campus Rio de Janeiro

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Formulário Profept para avaliação do Produto Educacional - Vídeos Educativos

janete.santos@ifrj.edu.br [Alternar conta](#)

 Salvamento desativado.

Seu e-mail será registrado quando você enviar este formulário.

* Indica uma pergunta obrigatória

Dados acadêmicos

1 Qual é o seu curso? *

Escolher ▼

2 Seu período ? *

Escolher ▼

3 Qual o ano de início do seu curso ? *


Sua resposta _____

4 Em qual laboratório ou setor você está desenvolvendo as atividades de monitoria? *


Sua resposta _____

[Voltar](#)

[Próxima](#)



Página 4 de 7 [Limpar formulário](#)




Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia
Campus Rio de Janeiro

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Formulário Profept para avaliação do Produto Educacional - Vídeos Educativos

janete.santos@ifrj.edu.br [Alternar conta](#)

 Salvamento desativado.

Seu e-mail será registrado quando você enviar este formulário.

* Indica uma pergunta obrigatória

Perguntas com respostas objetivas

Considerando o formato de Vídeo - Mídia Educativa - para apresentação do Programa Aluno Monitor, responda:

5 O que achou da ideia de trazer o Programa Aluno Monitor em formato de Vídeo *
- Mídia Educativa?

Escolher

6 Avalie a identidade visual dos Vídeos: *

Escolher

Voltar

Próxima

Página 5 de 7 Limpar formulário

8 Você acha que a partir dos Vídeos apresentados os alunos ingressantes do ensino médio integrado terão mais interesse em participar do Programa Aluno Monitor? *

- SIM
- NÃO
- Não quero responder

9 O que mais lhe chamou atenção nos Vídeos? Comente sobre os aspectos que você mais gostou. *

Sua resposta

10 Quais as suas sugestões e contribuições sobre os vídeos? *

Sua resposta

Voltar

Próxima

 Página 6 de 7 Limpar formulário



Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia
Campus Rio de Janeiro

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Formulário Profept para avaliação do Produto Educacional - Vídeos Educativos

janete.santos@ifrj.edu.br [Alternar conta](#)

 Salvamento desativado.

Seu e-mail será registrado quando você enviar este formulário.

Agradeço a sua atenção!!!

Lembre-se: suas respostas serão tratadas de forma confidencial e em nenhum momento será divulgado o seu nome. Pode informar que não quer responder a qualquer momento.

Uma cópia das suas respostas será enviada por e-mail para
janete.santos@ifrj.edu.br

[Voltar](#)

[Enviar](#)

Página 7 de 7

[Limpar formulário](#)

.APÊNDICE C – PRODUTO EDUCACIONAL



VÍDEO 1- PROGRAMA ALUNO MONITOR

Link:
<https://youtu.be/SJJwUz12eFU>

VÍDEO 2 - TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

Link:
<https://youtu.be/RgnNgdcm42A>

VÍDEO 3 - TRABALHO VERSUS EDUCAÇÃO

Link:
https://youtu.be/fPCZ__oqnECE

VÍDEO 4 - A EXPERIÊNCIA DO ALUNO NA MONITORIA

Link:
<https://youtu.be/TX8syvKtn2Y>

VÍDEO 5 - PROGRAMA DE BOLSA: DE MONITORIA

Link:
<https://youtu.be/PDS2QjHAHjI>



VÍDEO 6 - SUPERVISÃO, PREPARAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

Link:

<https://youtu.be/SJJwUz12eFU>

VÍDEO 7 - SEMANA DA QUÍMICA

Link:

<https://youtu.be/RgnNgdcm42A>

VÍDEO 8 - POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO

Link:

https://youtu.be/fPCZ_oqnECE

FICHA TÉCNICA

Tema da pesquisa – Programa Aluno Monitor

Autoria: Mestranda Janete Ribeiro dos Santos e Prof.^a Dr.^a Gabriela Ventura

Narração: Janete Ribeiro dos Santos

Imagens gratuitas: Plataforma Canva

Áudio/Música do Studio YouTube:

Words de Audionautix é licenciada de acordo com a licença Atribuição 4.0 da Creative Commons. <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Artista: <http://audionautix.com/>

Produção Artística: Alexandre Ornelles/A Arte na Comunicação

@aartenacomunicacao